



Ministério da Educação  
Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento

A EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO E O PRODEP

# CONTEXTOS DE EFICÁCIA EM ESCOLAS DO 1.º CICLO

ESTUDO DE CASO

VALTER LEMOS  
(Coordenador)  
CLOTILDE AGOSTINHO  
ERNESTO CANDEIAS  
HENRIQUE GIL  
JOSÉ RAFAEL  
MARIA DE FÁTIMA BOLIQUÊME  
MÁRIO AFONSO  
PAULO AFONSO  
SÓFIA PISSARRA  
SUSANA SEMIÃO

Lisboa 1997



A EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO E O PRODEP

CONTEXTOS DE EFICÁCIA EM ESCOLAS DO 1.º CICLO

ESTUDO DE CASO

Estudo cofinanciado pelo Fundo Social Europeu  
no âmbito do PRODEP

As opiniões expressas nesta publicação  
são da responsabilidade dos autores e não reflectem  
necessariamente a opinião ou orientação do DAPP  
ou do Ministério da Educação

**Biblioteca Nacional - Catalogação na Publicação**

Contextos de eficácia em escolas do 1.º ciclo;  
estudo de caso/coord. Valter Lemos. — (A evolução  
do sistema educativo e o PRODEP)  
ISBN 972-614-321-7

Lemos, Valter V., 1956-

CDU 37.01  
371.1

© Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento  
do Ministério da Educação

1.ª edição: Dezembro 97

Tiragem: 1500 exemplares

ISBN 972-614-321-7

Depósito Legal n.º 121 240/98

Capa: **Francisco V. da Silva**

Arranjo Gráfico: **Agostinho Lima**

Impressão: **Editorial do Ministério da Educação**

Lisboa/Portugal

## NOTA PRÉVIA

A evolução do sistema educativo português foi marcada, nos últimos dez anos, por um processo de reforma concebido e lançado para dar cumprimento à orientação da política educativa consagrada pela Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro).

O PRODEP (Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal) surgiu no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio como instrumento fundamental para a concretização da reforma, orientando-se pela preocupação de "estimular e satisfazer a procura de educação, representada pela população escolarizável, e, bem assim, pela de melhorar a qualidade da sua oferta". Tinha como grandes objectivos contribuir para:

- generalizar o acesso à educação, preconizando uma expansão acentuada do número de alunos no sistema e estabelecendo metas para as taxas de escolarização;
- modernizar as infra-estruturas educativas, preconizando a conservação e expansão do parque escolar, o reforço da construção de espaços desportivos, a generalização do acesso à informática e o desenvolvimento das mediatecas escolares;
- melhorar a qualidade da educação através da promoção do sucesso educativo, do desenvolvimento da formação e orientação vocacional e da formação contínua de professores.

O PRODEP teve como suporte fundos comunitários destinados, designadamente, ao apoio à edificação de escolas, ao desenvolvimento de infra-estruturas e a acções de formação. Atendendo às suas características de programa operacional integrado, foi feito um esforço apreciável no acompanhamento e controlo da sua execução.

Em Dezembro de 1994, terminado o período de vigência do PRODEP I e divulgado o seu relatório final de execução, o Departamento de Progra-

mação e Gestão Financeira, na altura dirigido pelo Eng. Protes da Fonseca, considerou oportuna a realização de um estudo em que se fizesse um balanço da execução da reforma identificando a contribuição dada por aquele programa comunitário.

A proposta teve a concordância do Ministro da Educação e, dando sequência a essa decisão, o Departamento preparou um documento que estabeleceu os objectivos, o enquadramento, o plano de desenvolvimento e a metodologia do projecto.

Pretendia-se com este estudo reunir contributos que contemplassem os seguintes aspectos:

- identificação dos objectivos de política educativa inerentes à Lei de Bases e das linhas de acção e projectos concretos definidos com vista à sua prossecução;
- análise dos resultados das acções realizadas face aos objectivos e às programações iniciais;
- contribuição do PRODEP para a realização global dos objectivos de política educativa;
- caracterização da situação e tendências nos diferentes níveis de educação e ensino, reportada às linhas de acção da reforma.

A coordenação científica e o acompanhamento deste projecto, na sua fase de lançamento, foram atribuídos a um grupo de consultores que contou com a participação de especialistas em diversos domínios do sistema educativo: Ana Benavente, António Fazendeiro, Cândido Varela de Freitas, Domingos Fernandes, Fátima Sequeira e João Barroso. Entretanto, três dos seus membros foram chamados a desempenhar cargos no Governo ou de direcção de Departamentos do Ministério da Educação, o que não lhes permitiu acompanhar, nos termos previstos, o desenvolvimento do projecto.

Também a reestruturação do DEPGEF, a que sucederam o Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento e o Gabinete de Gestão Financeira, conduziu a que tenha sido este organismo a dar cumprimento ao plano inicialmente estabelecido, com o apoio de um grupo mais restrito de consultores (Cândido Varela de Freitas, Fátima Sequeira, João Barroso e Protes da Fonseca).

Além de destacar a necessidade de serem considerados todos os estudos, análises e relatos de experiências, produzidos no âmbito de instituições oficiais ou académicas, que pudessem contribuir para a análise da evolução operada no sistema educativo, no período compreendido entre 1986 e 1996, o grupo coordenador considerou que seria importante, por um lado, ilustrar a concretização da reforma ao nível da escola e, por outro, abordar um conjunto de temas, seleccionando domínios de aplicação da reforma particularmente significativos quanto às mudanças ocorridas.

A realização do projecto foi, assim, programada com base em dois tipos de iniciativas:

- estudos de caso, a realizar num conjunto de estabelecimentos de educação e ensino escolhidos de acordo com critérios que foram oportunamente definidos;
- estudos temáticos, focando a administração e o financiamento da educação, o desenvolvimento do sistema educativo, analisado ao nível da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário, e as estratégias e processos de inovação.

Aos membros do grupo coordenador coube produzir um documento final que reúne leituras pessoais dos diferentes estudos em função de cada um dos parâmetros de análise definidos à partida para o desenvolvimento do projecto e que retomam os grandes eixos orientadores do PRODEP: a democratização, a modernização do Sistema Educativo, a qualidade em Educação.

A intenção de editar as versões finais dos produtos obtidos foi assumida desde o início, adoptando-se o critério de individualizar, em termos de publicação, cada um dos estudos de caso e de reunir em três volumes os estudos temáticos e num quarto volume as reflexões produzidas pelos membros do grupo coordenador,

## Estudos de caso

Tendo recebido do DEPGEF a incumbência de divulgar os resultados deste projecto, agora na sua fase final, o Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento, em colaboração com o Gabinete de Gestão Financeira, promoveu a edição de um conjunto de estudos de caso que representa a concretização de uma das iniciativas anteriormente referidas e no qual se insere o estudo "CONTEXTOS DE EFICÁCIA EM ESCOLAS DO 1.º CICLO".

Para a realização dos estudos foram estabelecidos contactos com instituições do ensino superior ou de investigação, especialmente vocacionadas para estas áreas, para auscultar a sua disponibilidade e interesse em participar no projecto. Por esta via, foram constituídas as equipas que, mediante contrato estabelecido com a instituição, assumiram a execução de cada um dos dezasseis estudos realizados em escolas dos diversos graus de ensino, localizadas nas várias regiões do continente.

Para a selecção das escolas foi solicitada a colaboração das Direcções Regionais de Educação e foram tomadas em consideração as sugestões das equipas de investigação. Esteve presente a preocupação de incluir escolas de diversas tipologias (escolas de ciclo único e escolas de ciclos integrados) e com dinâmicas diferentes no que se refere à aplicação da reforma.

Foi definido como objectivo dos estudos de caso contribuir para o conhecimento da realidade educativa nacional ao nível da instituição escolar, através da descrição do modo como decorreu o processo de implantação da reforma educativa, identificando os principais factores de transformação ou de bloqueio e os seus reflexos na organização e funcionamento da escola, na qualidade do ensino e no sucesso educativo dos alunos.

No quadro de referência proposto às equipas de investigação para a realização dos estudos mencionava-se a caracterização do contexto sócio-educativo da escola, a dimensão temporal do estudo numa perspectiva sincrónica e numa perspectiva diacrónica, os elementos a privilegiar na escola enquanto objecto do estudo de caso (as estruturas, as pessoas, o processo de ensino, o clima e a cultura, o ambiente) e os domínios a analisar (administrativo, financeiro e de gestão; pedagógico e educativo: relações internas e externas).

Considera-se que a diversidade de contextos em que os diferentes estudos se realizaram contribuiu para retratar as transformações ocorridas e a variedade das soluções que as escolas adoptaram para dar resposta a novas orientações. Por isso a informação que é possível extrair do conjunto dos estudos é mais representativa da situação global do que a informação, em si mesmo valiosa, contida em cada um deles.

Ao apresentar os resultados, o Departamento de Avaliação, Prospec-tiva e Planeamento agradece, às equipas de investigação envolvidas neste processo e às instituições a que pertencem os seus membros, o interesse demonstrado pela participação no projecto.

António Fazendeiro  
DIRECTOR DO DAPP

## SUMÁRIO

<b>13</b>	<b>I. INTRODUÇÃO</b>
<b>15</b>	1. Enquadramento Teórico
<b>18</b>	2. Objecto de Estudo
<b>18</b>	2.1. Caracterização
<b>23</b>	<b>II. METODOLOGIA</b>
<b>25</b>	1. Objectivo do Estudo
<b>25</b>	2. Questões de Investigação
<b>26</b>	3. Definição do Campo de Análise
<b>28</b>	4. Sujeitos do Estudo
<b>30</b>	5. Recolha de Dados
<b>33</b>	6. Tratamento de Dados
<b>35</b>	<b>III. RESULTADOS</b>
<b>37</b>	1. Currículo Central
<b>38</b>	2. Área-Escola
<b>40</b>	3. Complementos Educativos
<b>49</b>	4. Actividades de Recuperação
<b>51</b>	5. Integração das Minorias
<b>54</b>	6. Autonomia e Identidade
<b>55</b>	7. Gestão e Liderança
<b>57</b>	8. Clima de Escola
<b>59</b>	9. Relações com a Comunidade
<b>62</b>	10. Comunicação Interpessoal
<b>63</b>	11. Recursos
<b>65</b>	12. Avaliação
<b>67</b>	<b>IV. CONCLUSÕES</b>
<b>69</b>	1. Currículo Central
<b>69</b>	2. Área-Escola
<b>70</b>	3. Complementos Educativos
<b>70</b>	4. Actividades de Recuperação

- 71 5. Integração das Minorias
- 71 6. Autonomia e Identidade
- 71 7. Gestão e Liderança
- 72 8. Clima de Escola
- 72 9. Relações com a Comunidade
- 73 10. Comunicação Interpessoal
- 73 11. Recursos
- 74 12. Avaliação

## 75 V. RECOMENDAÇÕES

## 79 VI. BIBLIOGRAFIA

## 83 VII. ANEXOS

- 85 Anexo I — Guião de Entrevista Semiestruturada à Directora
- 93 Anexo II — Guião de Entrevista Semiestruturada a dois Professores
- 97 Anexo III — Guião de Entrevista Semiestruturada aos Coordenadores dos Projectos Especiais
- 103 Anexo IV — Questionário aos Alunos
- 107 Anexo V — Questionário aos Pais e Encarregados de Educação
- 113 Anexo VI — Relatório de Observação Naturalista
- 121 Anexo VII — Relatórios dos Projectos Especiais

INTRODUÇÃO

## 1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A reforma educativa surge como necessidade de combater as causas dos principais problemas que afectam o funcionamento do Sistema Educativo.

Atendendo a que:

*"toda a reforma supõe, por um lado, uma mudança estrutural no quadro normativo da política educativa, com opções a nível político, ideológico, social e cultural, e, por outro lado, uma inovação a um nível mais concreto das práticas educativas e dos contextos imediatos da acção dos professores e dos diversos agentes educativos"* (Pacheco, 1991, p. 70),

a estratégia de reforma do Sistema Educativo Português assenta, segundo Costa (1988), em duas linhas de preocupação: "por um lado, a correcção das carências, disfuncionamentos e incoerências existentes; por outro lado, a indução de novos problemas, de novos conteúdos e novas formas de funcionamento, geradoras de uma atitude sistemática de dinâmica criativa" (p. 7).

No sentido de se criar uma escola mais eficaz, adequada às necessidades dos alunos, os grandes aspectos em que a Reforma do Sistema Educativo assenta podem resumir-se a:

- "a) concepção de uma escola pluridimensional, orientada para a prossecução do sucesso educativo de cada um;*
- b) elaboração de uma organização curricular, marcada por preocupações de modernidade, sentido de utilidade e respeito pelos valores da cultura portuguesa;*
- c) racionalização da administração da educação, orientada por uma decidida descentralização regional e institucional e por um sentido participativo alargado;*

- d) *desenvolvimento de um subsistema de formação técnica e profissional, orientado por uma matriz coerente e aberta de valorização e de creditação de acções de formação profissional integradas ou articuláveis com a educação escolar;*
- e) *adopção de novos modelos de formação e gestão dos agentes educativos, designadamente através de uma maior exigência qualitativa na formação inicial e contínua dos professores e da aprovação de um estatuto dignificador das carreiras docentes e técnicas de educação.*" (Costa, 1988, p. 8).

Concordamos com Roberto Carneiro, ao ser entrevistado pela Redacção da *Revista Educação* (1990), quando refere que "a reforma terá condições de êxito se puder provar nas condições concretas do terreno da aplicação" (p. 9). Assim, passados dez anos da implementação da reforma importa salientar algumas das consequências que dela resultaram. Referimo-nos concretamente à reforma curricular, à implementação de um novo sistema de avaliação, ao novo modelo de gestão escolar, à mudança de metodologias e de práticas avaliativas no processo ensino-aprendizagem, à orientação e acompanhamento dos alunos e ao desenvolvimento de projectos curriculares e extracurriculares, de onde se destacam a Área-Escola e projectos ligados à comunidade.

Pretende-se, hoje, em última instância, dotar as escolas com maior autonomia, consubstanciada na capacidade de desenvolvimento de projectos pedagógicos. De facto, uma das formas de afirmação da identidade de cada escola passa pela necessidade de elaboração de projectos educativos autónomos.

O êxito de implementação destes projectos depende:

- das relações interpessoais, motivadoras de dinâmica de participação;
- das concepções, práticas e atitudes dos professores perante esta mudança:

- da gestão e dinamização dos recursos existentes;
- da correcta gestão dos *currícula* e de programas de actividades de complemento curricular.

Em síntese, para o sucesso deste tipo de iniciativas, muito depende:

- a) o clima de escola existente, pois o que torna as escolas diferentes: "não é a cor dos olhos, porque elas não têm olhos; nem o número de alunos, porque elas estão todas muito cheias; nem a forma do edifício, porque elas são quase todas muito parecidas...". mas sim "talvez o modo como lá dentro se sente (e se percebe) o (seu) próprio futuro." (Equipa de Redacção da *Revista Educação*, n.º 1, 1990, p. 14);
- b) o modelo de gestão escolar, pois, tal como refere Lemos (1996, p. 33), "a investigação recente parece provar existir uma relação directa, ou pelo menos indirecta mas inequívoca entre a gestão e a eficácia das escolas; o objectivo primeiro da gestão das escolas deve ser criar condições para que os professores promovam a aprendizagem dos seus alunos".

Torna-se, pois, premente avaliar a eficácia das escolas, se se pretender avaliar o impacto da reforma em curso. Queremos dizer com isto, tal como refere Clímaco (1992), que a avaliação, no contexto da reforma, assume uma dualidade de papéis. Por um lado, deve servir para a obtenção de informação, para a formulação de juízos de valor e controle e, por outro, deve servir como instrumento orientador dos próprios processos de mudança. É, pois, incorrecto reduzir toda a complexidade do termo "eficácia de escolas" à classificação final dos alunos. Como refere Clímaco (1992), há que recorrer a outros indicadores, como sejam os de:

- desenvolvimento de capacidades,
- atitudes e expectativas,

- integração social,
- animação comunitária e cultural,

entendendo a escola, e não a turma, como unidade básica e crítica do sistema. De facto, "as variáveis de sala de aula ou de turma reflectem e são em grande parte afectadas por metavariáveis de escola que se identificam com o conjunto de valores, convicções e atitudes que influenciam o clima de escola" (Clímaco, 1992, p. 43).

O estudo que a seguir apresentamos, a pedido do DEPGEF e levado a efeito por uma equipa de investigação formada por docentes da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, enquadra-se num projecto de investigação a nível nacional sobre o impacto da Reforma Educativa em algumas das escolas do país (estudos de caso). Trata-se de um estudo complexo, pois tem em conta uma grande diversidade de variáveis.

## 2. OBJECTO DE ESTUDO

Foi objecto deste estudo uma escola do 1.<sup>o</sup> Ciclo do Ensino Básico de Castelo Branco, considerada pela equipa de investigação como uma das escolas do distrito que se tem visivelmente empenhado no desenvolvimento/implementação da Reforma e que tem sido globalmente considerada como uma escola dotada de muito dinamismo.

### 2.1. CARACTERIZAÇÃO

#### A. Localização

A escola situa-se na chamada Zona de S. Tiago (Quinta da Granja, Quinta Dr. Beirão, Urbanização de S. Tiago, Avenida 1.<sup>o</sup> de Maio, Praça Rainha D. Leonor, Montalvão).

#### B. Tipo de Edifício

Escola recente com uma arquitectura moderna que não está enquadrada na arquitectura tradicional. É um edifício não adaptado a crianças com deficiência.

### C. Salas de Aulas e outros Espaços

A escola é constituída por dois andares, uma cave e um campo de recreio.

- Cave: Ginásio, Balneários e Sala da Caldeira.
- Rés-do-chão: 3 Salas de Aula (com mobiliário moderno e ajustado às crianças e suas necessidades), Sala de Música, Sala de Informática e Vídeo, Bar, 3 casas-de-banho (2 para alunos, devidamente adaptadas às crianças, e 1 para professores e funcionários).
- 1.º Andar: 3 Salas de Aula (com mobiliário moderno e ajustado às crianças e suas necessidades), Biblioteca, Sala de Apoio, Gabinete da Directora, Gabinete da Professora Auxiliar, 3 casas-de-banho (2 para alunos, devidamente adaptadas às crianças, e 1 para professores e funcionários).
- Campo de Recreio: divide-se em três partes (zona coberta, campo de futebol e parque).

### D. Horário de Funcionamento

Anos	Horários
1.º	Manhã
1.º	Normal
1.º	Tarde
2.º	Manhã
2.º	Tarde
2.º/3.º	Manhã
2.º/3.º	Normal
3.º/4.º	Tarde
4.º	Normal

— Horário Normal:

Período da Manhã: Entrada — 9 horas;

Saída — 12 horas

Período da Tarde: Entrada — 14 horas;

Saída — 16 horas

— Horário Duplo:

Manhã: Entrada — 8 horas;

Saída — 13 horas.

Tarde: Entrada — 13h 15 minutos;

Saída — 18h 15 minutos

### E. Funcionamento

- Direcção: 1 directora, sem tutela de turma mas em Apoio Pedagógico.
- Conselho Escolar: reúne, ordinariamente, na primeira 3.<sup>a</sup> feira de cada mês (18h 30m). Apenas foi convocado um Conselho Escolar Extraordinário, de cuja Ordem de Trabalhos constavam os seguintes pontos: 1. Análise do horário de Inverno com os pais; 2. Contratação de uma Auxiliar de Acção Educativa.
- Apoios: os professores de apoio realizam um acompanhamento diário.
- Auxiliares da Acção Educativa: 4 no total (1 efectiva; 2 com contratos a termo certo, efectuados pela Direcção Escolar; 1 colocada pelo Centro de Emprego com colaboração da Câmara Municipal, a qual paga o subsídio de refeição). As tarefas destes funcionários estão relacionadas com a limpeza, apoio ao bar, aos professores e aos projectos da escola, vigilância dos recreios e jardinagem. No caso da vigilância dos recreios, há a colaboração de um professor para esta tarefa. Esta colaboração do professor tem um carácter rotativo.
- Relação com os pais (reuniões; periodicidade; número de pais):

Responsáveis	Dias da Semana	Horário
Professores com horário de regime normal	Primeira 3. <sup>a</sup> Feira de cada mês	17h 30m — 18h 30m
Professores com horário de regime duplo: Manhã	Primeira 3. <sup>a</sup> Feira de cada mês	17h 30m — 18h 30m
Professores com horário de regime duplo: Tarde	Ségunda 3. <sup>a</sup> Feira de cada mês	18h 15m — 19h 15m

As reuniões gerais com os pais têm a frequência de uma por período. Na primeira reunião, os pais são informados do Regulamento da Escola. Nestas reuniões mais alargadas, a presença dos pais é de aproximadamen-

te 30%. A presença dos pais nas reuniões ordinárias é considerada "regular", por parte dos professores. No entanto, torna-se conveniente referir que, pelo facto de a grande maioria dos pais ir levar e buscar os seus filhos, costumam aproveitar essas ocasiões para falarem com os professores respectivos. Em termos gerais, os professores sentem que existe uma boa ligação entre as famílias e a Escola.

II

METODOLOGIA

Neste capítulo descreve-se a metodologia adoptada no estudo, referindo-se o objectivo que se pretende atingir, as questões de investigação, bem como a definição do campo de análise. Caracterizam-se os sujeitos do estudo e descrevem-se os procedimentos de recolha e de tratamento dos dados.

## 1. OBJECTIVO DO ESTUDO

Este estudo pretende analisar o impacto da Reforma Educativa numa escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Castelo Branco. Mais especificamente, pretende-se descrever o modo como decorreu o processo de implementação da Reforma Educativa, identificando-se os principais factores de transformação ou bloqueio e os seus reflexos na organização e funcionamento da escola, na qualidade do ensino e no sucesso educativo dos alunos.

## 2. QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

No sentido de encontrarmos resposta para o nosso objectivo central, definimos as seguintes questões de investigação:

- a) Que alterações se podem evidenciar relativamente à implementação dos princípios da Reforma Educativa, ao nível do "currículo central"?
- b) Que avaliação é feita pelos agentes educativos ao Projecto Área-Escola?
- c) Qual o impacto das actividades de complemento educativo dentro e fora da escola?
- d) Como se caracterizam e qual o impacto das actividades de recuperação desenvolvidas na escola?
- e) Qual a opinião da comunidade educativa sobre a integração de minorias?

- f) Evidencia-se algum tipo de autonomia/identidade dessa escola?
- g) Como se caracteriza o nível de gestão/liderança desta instituição?
- h) Qual o tipo de clima de escola existente?
- i) Como se caracteriza a relação escola/comunidade?
- j) Como se processa a comunicação interpessoal entre os diversos agentes educativos?
- k) Qual a opinião sobre a existência/rentabilização dos recursos da escola?
- l) Que avaliação global é feita pelos vários intervenientes no processo educativo?

### 3. DEFINIÇÃO DO CAMPO DE ANÁLISE

Em função do objectivo da investigação foi decidido aplicar uma metodologia de definição de campo de tipo matricial, tendo como unidades de informação os agentes envolvidos e como categorias de análise os elementos relacionados com a organização e funcionamento da escola. Assim, foram definidas as seguintes unidades de informação:

- directora da escola;
- professores;
- alunos;
- pais e encarregados de educação;
- outros (coordenadores de projectos, estagiários, supervisores).

Para as categorias de análise fixadas em função dos aspectos de maior relevância para os objectivos do estudo, foram consideradas duas grandes classes de partida:

A. Currículo;

B. Comportamento organizacional.

Estas classes foram divididas nas seguintes categorias:

A. Currículo:

1. Currículo Central — "Núcleo Duro";
2. Área-Escola;
3. Complementos Educativos;
4. Actividades de Recuperação;
5. Integração das Minorias.

B. Comportamento Organizacional:

1. Autonomia e Identidade;
2. Gestão e Liderança;
3. Clima de Escola;
4. Relações com a Comunidade;
5. Comunicação Interpessoal;
6. Recursos;
7. Avaliação.

Utilizou-se assim, um esquema conceptual de análise de dados em matriz:

Fontes	Categorias	Currículo Central "Núcleo Duro"	Área-Escola	Projectos Especiais	...	...
Directora						
Professores						
Alunos						
Pais e Enc. de Educação						
...						

#### 4. SUJEITOS DO ESTUDO

O grupo amostral é constituído pelos vários intervenientes no processo educativo, como sejam a directora, os professores, os alunos e os pais e encarregados de educação.

A actual directora exerce as suas funções há já cinco anos.

No que respeita ao corpo docente, este é constituído por:

- Professores efectivos: 9 professores.
- Professores Destacados e/ou em Apoio (ao abrigo do Decreto-Lei n.º 35/88, Art. 4.º, ponto 8): 1 professor.
- Professores ao abrigo do Artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 35/88: 1 professor.
- Professores ao abrigo da Lei dos Cônjuges: 3 professores.
- Professores do Ensino Especial: 1 professor (pertencente à Equipa do Ensino Especial da Coordenação da Área Educativa de Castelo Branco).
- Professor em funções de Apoio: 1 professor; no final do 3.º período foi contratado um professor, com carácter temporário, para dar apoio aos alunos que estavam confiados à directora para que esta pudesse organizar e efectuar as matrículas para o ano lectivo de 1996/97. Tem também a seu cargo a colaboração nas actividades da Biblioteca e na requisição de material.
- Professores de Educação Física: 1 professor profissionalizado a tempo parcial, com protocolo efectuado com a Câmara Municipal de Castelo Branco.
- Professores de Educação Musical: 4 professores a tempo parcial, do Conservatório de Castelo Branco, com protocolo efectuado com a Câmara Municipal de Castelo Branco.

- Professores envolvidos nos estágios: os estágios são realizados através de um protocolo com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Durante o 1.º semestre foram envolvidos 6 professores desta escola do 1.º ciclo, num total de 23 estagiários. No decorrer do 2.º semestre foram envolvidos 8 professores, num total de 32 estagiários. No decorrer do ano lectivo de 1995/96 foram envolvidos 55 estagiários.

No que respeita ao corpo discente, este é constituído por 172 alunos, distribuídos pelos seguintes anos de escolaridade:

Ano de Escolaridade	Rapazes	Raparigas	Totais parciais
1.º Ano	24	25	49
2.º Ano	28	18	46
3.º Ano	24	18	42
4.º Ano	18	17	35
<b>TOTAL</b>	<b>94</b>	<b>78</b>	<b>172</b>

- Nível socioeconómico caracterizado por uma grande heterogeneidade:
  - a maioria dos alunos é oriunda de famílias de médicos, advogados, professores, funcionários públicos, operários especializados e operários não especializados,
  - a minoria (21 alunos) é oriunda de famílias ciganas ou cabo-verdianas.
- Alunos com apoio: 23 alunos em apoio integrado; pontualmente, é dado apoio a mais alunos.
- Ensino Especial: 9 alunos integrados no âmbito da equipa do Ensino Especial; 2 dos alunos são considerados casos complexos ao nível de grandes dificuldades de aprendizagem (nível cognitivo).

— Taxa de Aprovação: 99,4% (171 alunos).

— Taxa de Retenção: 0,6% (1 aluno).

Ano lectivo 1994/95	1.º Ano		2.º Ano		3.º Ano		4.º Ano	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Aprovados	24	25	28	18	24	18	18	17
Retidos	0	0	0	0	0	0	0	1
Eram repetentes	0	0	4	1	0	0	3	0

— 9 alunos com repetência, sendo que 2 deles foram recebidos por transferência de outra escola.

## 5. RECOLHA DE DADOS

Face à diversidade das fontes de informação, decidiu-se utilizar técnicas de carácter quantitativo, no caso de fontes constituídas por múltiplos elementos (pais e alunos), e qualitativas nos restantes casos (directora, professores e outros actores — estagiários e coordenadores de projecto).

Assim, foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **directora** — guião de entrevista semiestruturada (Anexo 1), para a qual se definiram os seguintes objectivos:
  - identificar os principais factores relevantes de bloqueio e da qualidade de ensino;
  - explicar a necessidade dos projectos dentro do Projecto-Escola (Comunidade Educativa), para o enriquecimento curricular dos usuários (alunos, professores) e do desempenho das funções educativas dos professores;

- percepção dos agentes intervenientes (impressões) do que aconteceu ao longo da realização dos referidos Projectos Especiais na Escola e fora dela.

• **professores:**

- (a) guião de entrevista semiestruturada (Anexo 2), realizada a dois professores, com os seguintes objectivos:

- auscultar a representação que os professores entrevistados têm do impacto da Reforma Educativa;
- fazer um levantamento dos principais aspectos positivos e negativos (ganhos e perdas) em termos de "aprendizagens significativas" que os novos programas proporcionam aos alunos;
- avaliar a influência da Comunidade Educativa na Escola emanada da Reforma Educativa;
- inquirir sobre as condições e carácter da integração das crianças oriundas das minorias étnicas;

- (b) entrevista semiestruturada a cada professor responsável ou interveniente em cada um dos projectos de complemento educativo e Área-Escola (Anexo 3).

- **alunos** — questionário fechado com vinte e quatro itens e três questões abertas, construído em função das categorias de análise e aplicado a quarenta e quatro alunos do terceiro ano de escolaridade e a trinta e cinco do quarto ano, o que perfaz cerca de cinquenta por cento dos alunos daqueles anos (Anexo 4). Este questionário visava essencialmente avaliar a posição dos alunos face à escola (nomeadamente a sua opinião aos complementos educativos), às relações com a comunidade, à comunicação interpessoal, à avaliação e aos recursos existentes.

A distribuição dos itens do questionário por categorias foi feita como mostra a matriz seguinte:

CATEGORIAS	ITENS
Complementos Educativos	10
Relações com a Comunidade	22
Comunicação Interpessoal	14; 15; 16; 17; 18; 23
Avaliação	1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 11; 12; 13; 24; 25
Recursos	2; 3; 4

- **pais e encarregados de educação** — questionário fechado com quarenta e sete itens e duas questões abertas, enviado a todos os pais e com taxa de retorno perto dos cem por cento, respeitando a cento e trinta e quatro respondentes (Anexo 5). Para além de recolher dados pessoais sobre os alunos e os encarregados de educação, este questionário tinha como objectivo essencial inferir a posição avaliativa dos encarregados de educação sobre aspectos diversos desta Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Castelo Branco (itens 10 a 49).

A distribuição dos itens do questionário por categorias foi feita como mostra a matriz seguinte:

CATEGORIAS	ITENS
Curriculo Central	19; 20; 23; 24; 41; 42
Complementos Educativos	10 a 22
Gestão e Liderança	13 e 28
Clima de Escola	26; 27; 31; 37; 38 e 39
Relações com a Comunidade	43 a 47
Comunicação Interpessoal	29; 30; 32; 35 e 36
Avaliação	48 e 49
Recursos	24; 25; 29; 36 e 40

Além destes instrumentos, foi igualmente realizada uma observação de tipo naturalista, objecto de relatório próprio, tendo em vista analisar fundamentalmente aspectos de comportamento organizacional e permitir obter dados de cruzamento com os resultados das entrevistas (Anexo 6).

## 6. TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados recolhidos por cada instrumento foram objecto de relatório próprio (Anexo 7).

Os questionários foram objecto de tratamento estatístico descritivo global e em função de cada categoria de análise.

As entrevistas foram transcritas e efectuou-se tratamento através de análise de conteúdo, igualmente em função das categorias de análise.

O relatório da observação naturalista foi igualmente estudado através da técnica de análise de conteúdo.

Para cada categoria de análise, os dados foram triangulados, utilizando-se a técnica matricial já anteriormente referida. Assim, analisaram-se as informações semelhantes e discrepantes sobre cada uma dessas categorias.

### III

## RESULTADOS

Neste capítulo, descrevem-se os resultados obtidos, tendo-se em conta a análise efectuada à matriz de triangulação de dados.

## 1. CATEGORIA — CURRÍCULO CENTRAL — “NÚCLEO DURO”

### UNIDADES DE INFORMAÇÃO:

#### A. DIRECTORA

- O absentismo é baixo.
- Os manuais utilizados são decididos por proposta dos professores em Conselho Escolar, adaptando-se aos princípios da Reforma Educativa.
- Para a melhoria da aprendizagem e a qualidade do ensino, há necessidade de um maior apoio do Ministério, maior flexibilidade administrativa/gestão e maior número de professores.

#### B. PROFESSORES

- Melhoria do nível de cultura geral das crianças que agora chegam à escola.
- Esta alteração positiva é desenvolvida e fomentada pelos novos currículos, projectos e estágios dos alunos da ESECB.
- A avaliação do currículo é feita pelo professor diariamente (avaliação contínua e formativa), semanal ou mensalmente (formativa), trimestralmente (qualitativa e quantitativa).
- A abertura da escola à comunidade tem um papel relevante na aprendizagem dos alunos na Reforma Educativa.
- Os alunos dão mais valor a outras culturas, conseguindo-se uma valorização de todos os saberes, culturas e pessoas.
- Com a implementação do novo currículo foram beneficiadas as áreas de expressão, sem se prejudicarem as outras áreas.

- A importância dada às áreas de expressão não é evidenciada no espaço que lhes é destinado nas fichas de avaliação trimestral.

### C. ALUNOS

- Gostam dos trabalhos que fazem na sala de aula — 100% dos sujeitos.
- Não têm dificuldade em fazer os trabalhos de casa — 91% dos sujeitos.
- O aspecto apontado como sendo o que os alunos menos gostam é a área de Língua Portuguesa.

### D. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

- 86% dos pais e encarregados de educação discordam de que o importante na escola seja que os alunos aprendam a ler, escrever e fazer contas.
- 98,5% dos pais e encarregados de educação consideram que a preparação que os seus filhos estão a ter na escola é positiva.
- Em relação à marcação de mais trabalhos de casa, 26% dos pais e encarregados de educação concordam e 45% discordam. Sem opinião estão cerca de 29%.
- Apenas 3,7% dos pais e encarregados de educação consideram que os alunos passam tempo demais a brincar na escola.

## 2. CATEGORIA — ÁREA-ESCOLA

### UNIDADES DE INFORMAÇÃO:

#### A. DIRECTORA

- A Área-Escola (Trapologia e Património Cultural) foi um dos projectos de maior consequência, onde estiveram envolvidos todos os alunos da escola.

## B. PROFESSORES

- Os projectos que surgem na escola, no âmbito da Área-Escola, partem dos professores, que muitas vezes pedem parecer à directora. Depois são aprovados em Conselho Escolar e enviados à DREC, via CAE, para parecer pedagógico. Após aprovação são enviados à Câmara Municipal para financiamento ou ajuda material à sua consecução.
- Com o projecto Área-Escola e os restantes projectos educativos há uma maior organização e uma nova forma de motivação.
- A inserção da Área-Escola no programa é considerada como um ganho ao nível do desenvolvimento das capacidades de observação, investigação e organização.
- Há professores que consideram que a Área-Escola provoca ganhos indirectos ao nível da Língua Materna, da Matemática e do Meio Físico.
- Outros professores consideram que as aprendizagens nucleares são menores ao nível do aprofundamento dos conteúdos.
- A participação dos pais tem sido boa; inclusive, "vêm cá ver os filmes sobre as histórias, os livros e fazem recolha de lendas".
- É preocupação dos professores promoverem interdisciplinaridade entre as áreas do currículo formal e as actividades da Área-Escola. A metodologia utilizada é da responsabilidade individual de cada professor.
- A Área-Escola tem funcionado bem.
- Os resultados da implementação da Área-Escola são considerados de nível alto.

### C. ALUNOS

- 98,7% diz que fica contente quando realiza actividades no âmbito dos projectos especiais e da Área-Escola.

### D. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

- 92,5% dos pais e encarregados de educação consideram que as actividades dos projectos especiais, incluindo a Área-Escola, são positivas.

### E. ESTAGIÁRIOS

- Consideram que, embora alguns projectos se integrem nas aprendizagens escolares, "os alunos não respondem bem" à Área-Escola: apesar de motivados, assumem-na como brincadeira, não havendo, de facto, um impacto sobre os saberes escolares.

## 3. CATEGORIA — COMPLEMENTOS EDUCATIVOS

### UNIDADES DE INFORMAÇÃO:

#### A. DIRECTORA

- Todos os projectos especiais estão inseridos no âmbito da Reforma Educativa, havendo interdisciplinaridade entre eles.
- Há uma grande prioridade fundamental no enriquecimento pessoal e social dos alunos (a nível curricular e de outros conhecimentos do meio envolvente ou comunidade), nos processos de socialização, na dinamização e nas relações interpessoais (convivência) dentro da escola e no interesse dos pais/família pelas questões dos projectos.
- Todos os projectos pretendem identificar e impregnar a criança com o meio, trazendo-lhe gratificação no decorrer dos mesmos.

- A elaboração dos projectos é proposta pelos professores (com base nos interesses e motivações dos alunos) ao Conselho Escolar, o qual decide da sua realização, incumbindo a directora de promover e obter os meios, contactos e apoios financeiros correspondentes.
- A avaliação dos projectos faz-se no final do ano lectivo através de relatório dos professores apresentado ao Conselho Escolar.
- O sucesso global do impacto dos projectos é elevado, havendo, no entanto, alguns alunos (etnia cigana) com dificuldades de aprendizagem.
- ⇒ Há um enriquecimento das áreas curriculares, aquisição de novos saberes e experiências por parte dos alunos.
- Os professores valorizam-se enquanto docentes, empenham-se motivacionalmente nas suas funções e desenvolvem uma relação pedagógica elevada.
- A escola denota uma imagem elevada de aceitação por parte da comunidade, dos pais/famílias dos alunos e das entidades ou organismos apoiantes dos projectos.
- A convivência e o nível de participação aumentaram consideravelmente entre todos os elementos educativos.
- Os programas/currículos apresentam interdisciplinaridade, com um alto nível de participação e aceitação dos intervenientes.
- Os projectos com maior consequência foram o de Música, o de Educação Física, a Natação e a Área-Escola.
- Os professores têm formação adequada ao nível dos projectos.
- Os projectos foram ao encontro das necessidades e interesses dos alunos, sendo todos eles elaborados a partir de uma negociação entre professores e alunos.

- As entidades mais apoiantes foram a Câmara Municipal, o Conservatório, a DREC/CAE, a Junta de Freguesia, a Segurança Social e algumas empresas.
- Não houve absentismo nem desinteresse de alunos ou professores.
- Os projectos especiais são uma forma de provocar mudanças comportamentais e atitudinais positivas nos alunos.

## B. PROFESSORES

- Uma minoria de professores considera os projectos como uma sobrecarga que acarreta percas ao nível das aprendizagens escolares.
- A grande maioria dos professores reage positivamente à manutenção dos diversos projectos, considerando que trazem ganhos para o 2.º Ciclo.
- Os alunos aprendem mais e coisas diferentes.
- Para cada um dos projectos especiais, há professores devidamente credenciados.
- Fomentam interdisciplinaridade entre as diversas áreas curriculares e integram-se no programa.
- A avaliação feita pelos pais é favorável.
- A avaliação do Projecto Educativo é feita pontualmente. Após a avaliação já elaborada (com os alunos e em Conselho Escolar), considerou-se que este deve continuar.

## C. ALUNOS

- 98,7% diz que fica contente quando realiza actividades no âmbito dos projectos especiais.

- O que os alunos mais gostam de fazer na escola é desenvolver actividades no âmbito dos projectos especiais.

#### D. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

- O que os seus filhos/educandos mais gostam de fazer na escola, para além das actividades curriculares normais, são as actividades ligadas à Música, Ginástica, Natação e aprendizagem de uma segunda língua.
- 97,5% dos pais e encarregados de educação consideram que essas actividades ajudam as crianças a desenvolver-se.
- 82% dos pais e encarregados de educação consideram que as crianças melhoraram o seu comportamento com a frequência nas actividades em que se inscreveram.
- 99,2% dos pais e encarregados de educação consideram que a organização das actividades dos projectos especiais lhes parece boa.
- 92,5% dos pais e encarregados de educação consideram que as crianças não se tornam mais agitadas e indisciplinadas com a frequência nas actividades dos projectos.
- 94% dos pais e encarregados de educação não estão arrependidos de deixarem as crianças frequentarem os projectos especiais.
- 98% dos pais e encarregados de educação consideram que vale a pena os projectos continuarem.
- 51% dos pais e encarregados de educação discordam de que os alunos devam dedicar mais tempo às actividades normais na escola e menos às das actividades especiais. Apenas 14% concordam, e os restantes não têm opinião.

- 87% dos pais e encarregados de educação consideram que o que se aprende nas actividades especiais tem interesse para os alunos.
- 87% dos pais e encarregados de educação discordam de que as actividades dos projectos especiais pouco mais façam do que fazer perder tempo aos alunos.
- 81% dos pais e encarregados de educação discordam de que as actividades especiais promovam a "balda" fora da sala de aula. Apenas 2.5% concordam, e os restantes não manifestam opinião.

CATEGORIA — COMPLEMENTOS EDUCATIVOS — PROJECTOS ESPECIAIS

	Dinamização da Biblioteca de Escola (Área-Escola)	A Criança e o Francês (Área-Escola)	Língua Inglesa
<b>Origem e Objectivos</b>	<p>Conselho Escolar. Auscultação dos alunos, familiares, instituições e entidades da região sobre os elementos do património para a integração da escola na comunidade.</p>	<p>Iniciativa de uma professora com habilitação específica em Francês. Protocolo com a ESCEP (ensino de Francês) para apoiar de carácter pedagógico-didáctico, no âmbito do Projecto Duo-Francês de Cooperação Linguística. Sensibilização para a língua francesa.</p>	<p>Iniciativa de uma professora com habilitação específica em Inglês. Coordenação de uma docente da ESCEB no âmbito do Programa Sócrates — Cap. III — Medidas Transversais/Ação I.</p>
<b>Porquê</b>	<p>Necessidade de enriquecer a biblioteca de um património literário (livros e materiais) abundante e diversificado. Levar os alunos a conhecerem a região onde se inserem, proporcionando-lhes a integração e participação na cultura da comunidade.</p>	<p>Realização dos encontros mensais da professora (frequentada em Inglês de Português/Francês), reflectindo-se num enriquecimento das actividades desenvolvidas.</p>	<p>Revalorização dos conhecimentos científicos da professora (frequentada em Inglês de Português Inglês), reflectindo-se num enriquecimento das actividades desenvolvidas.</p>
<b>Funcionamento e Intervenientes</b>	<p>Realização de actividades interdisciplinares implementadas por quatro grupos de trabalho: (a) recolha de contos tradicionais, (b) levantamento etnográfico — danças e cantares, (c) valores literários e (d) património literário oral e escrito. Bibliotecas de turma/Bibliotecas de Escola. Integração das actividades no currículo formal. Duração — Dois anos. Realização de visitas de estudo e participação de elementos da comunidade.</p>	<p>Duração — três anos, durante duas horas semanais. Envolve uma professora e a sua turma do 2.º ano. Projecto inserido nas actividades docentes. Avaliação de carácter eminentemente formativo, privilegiando-se a oralidade e aspectos de carácter lúdico. Interdisciplinaridade com a professora de Educação Musical (exploração de canções).</p>	<p>Duração — ano lectivo, uma hora semanal. Dois professores e três turmas dos 3.º, 4.º e 5.º anos. Actividades baseadas na ludicidade (expressão plástica, corporal e musical). Desenvolvimento da oralidade.</p>
<b>Financiamento</b>	<p>Subsídios da autarquia, ofertas dos pais e de outros elementos/instituições.</p>	<p>Não é financiado, porque se integra nas funções docentes da professora responsável.</p>	<p>Câmara Municipal do Castelo Branco.</p>

(continua)

## CATEGORIA — COMPLEMENTOS EDUCATIVOS — PROJECTOS ESPECIAIS

(continuação)

	Dinamização da Biblioteca de Escola (Área-Escola)	A Criança e o Fianças (Área-Escola)	Língua Inglesa
<b>Espaços Utilizados</b>	Sala de aula, Biblioteca da escola, Biblioteca Municipal e outros espaços comunitários	Sala de aula e ginásio (dramatizações)	Sala de aula.
<b>Avaliação</b>	Boa aceitação dos alunos Preocupação de se promover a interdisciplinaridade entre as áreas do currículo formal e as da Área-Escola Globalmente, a implementação do projecto está em consonância com os objectivos do Programa.	Boa aceitação dos alunos e pais Desenvolvimento das capacidades de acção, raciocínio e descoberta (associação com parábola dos jogos) Barricamento das actividades curriculares através da interdisciplinaridade. Globalmente, a implementação do projecto está em consonância com os objectivos do Programa.	Ligação com os objectivos do 1.º ciclo. Entusiasmo dos alunos e pais (importância do conhecimento da língua inglesa) Barricamento das actividades curriculares (interdisciplinaridade) Globalmente, a implementação do projecto está em consonância com os objectivos do Programa.

CATEGORIA — COMPLEMENTOS EDUCATIVOS — PROJECTOS ESPECIAIS

	Educação Físico-Motora	Crescer com a Música	Erótica
<b>Origem e Objectivos</b>	Iniciado na Escola n.º 6 por um professor de Educação Física, então na qualidade de estagiário e continuado nesta escola, após aprovação da Câmara Municipal.	Conservatório de Castelo Branco. Aprendizagem de duas áreas: Expressão Musical e Canto Orf.	Escola Superior de Educação de Castelo Branco. As actividades são objecto de definição e organização num protocolo entre as duas escolas. A adesão dos professores cooperantes tem um carácter voluntário.
<b>Porquê</b>	Aproveitamento de alguns espaços livres existentes. Área importante para o desenvolvimento físico-motora das crianças.	Aprendizagem da música. Desenvolvimento de capacidades musicais.	O envolvimento dos cooperantes prende-se com a necessidade de uma intervenção pedagógica, aberta a novas ideias e novas metodologias. Os estagiários queriam a rotina da escola.
<b>Funcionamento e intervenientes</b>	Duração — ano lectivo. Todas as turmas. Dois professores envolvidos (licenciados em Educação Física). As aulas ocupam tempos institucionalizados. O professor da classe acompanha os seus alunos. Avaliação formativa.	Duração — ano lectivo actual e seguintes. Todas as turmas. Duas horas semanais. Quatro professores envolvidos, com habilitação específica. Funcionamento em horário institucionalizado, com a colaboração das professoras das turmas. Avaliação formativa.	Duração — ano lectivo. Oito professores e 55 estagiários envolvidos. Todo o material didáctico construído fica na escola. O responsável da DSE contacta individualmente cada professor da Escola para se tornar cooperante. Duas reuniões semanais entre cooperantes, orientador e estagiários para planificação, orientação prática, análise de guíões e reflexão.
<b>Financiamento</b>	Câmara Municipal de Castelo Branco (veredictos) Desporto Escolar (recursos)	Câmara Municipal de Castelo Branco (veredictos) Conservatório (plano)	Escola Superior de Educação (verbas para cooperantes, apoio documental, material).
<b>Espacos Utilizados</b>	Ginásio, pátio e "campo aberto".	Sala específica para as aulas de canto e salas de aula.	Salas de música, de computadores, sala polivalente, biblioteca, salas de aula e outros espaços.

(continua)

## CATEGORIA — COMPLEMENTOS EDUCATIVOS — PROJECTOS ESPECIAIS

(continuação)

Educação Físico-Motora	Cursos com a Música	Estágio
<p>Boa aceitação por parte de alunos, pais e professores.</p> <p>Os alunos manifestam satisfação e empenhamento.</p> <p>Aulas importantes para o desenvolvimento integral das crianças nomeadamente atenção, respeito por regras, cooperação e supressão de comportamentos limitados e de frustração (Detecção de problemas).</p> <p>Globalmente, a implementação do projecto está em consonância com os objectivos do Programa.</p>	<p>Adesão total de todos os alunos ("Os alunos adoram").</p> <p>Área importante para a ligação do pré-escolar ao 1.º Ciclo e 2.º Ciclo.</p> <p>As actividades promovem uma grande dimensão musical na escola.</p> <p>Fase importante — a festa do Natal.</p> <p>Ambiente de animação e alegria.</p> <p>Desenvolvimento de competências, atenção, postura, acuidade, ...</p> <p>Globalmente, a implementação do projecto está em consonância com os objectivos do Programa.</p>	<p>Os estagiários integram-se nos projectos da escola e promovem o cumprimento do currículo.</p> <p>Cooperam com os professores, valorizando-os nas áreas de expressão.</p> <p>Os alunos aceitam-no.</p> <p>Por vezes alguns pais são algo reticentes a sua presença, dizendo que "o seu trabalho não é pagoso".</p> <p>A maioria dos pais considera-as importantes, porque preparam os seus filhos para outro tipo de tarefas, para além das tradicionais.</p> <p>Preferem o estágio no 1.º semestre, para trabalharem o "rôdeio duro" do currículo no 2.º (anos terminais).</p> <p>Globalmente, a implementação do projecto está em consonância com os objectivos do Programa.</p>
Avaliação		<p><b>Representações de um Grupo de Estagiários</b></p> <p>Manifestaram apreço pela forma como a Direção os recebeu e integrou na escola comunidade.</p> <p>A professora cooperante desempenhou um papel primordial na criação de um bom clima de trabalho entre estagiários e alunos.</p> <p>Boa aceitação por parte dos alunos que tinham estagiários.</p> <p>Preocupação em desenvolver uma grande quantidade e diversidade de actividades.</p> <p>Os pais são favoráveis à presença dos estagiários, pelo feedback dos seus filhos e professores.</p> <p>O acompanhamento da supervisão de estágio foi adequado e pertinente.</p>

#### 4. CATEGORIA — ACTIVIDADES DE RECUPERAÇÃO

##### UNIDADES DE INFORMAÇÃO:

##### A. DIRECTORA

- Funcionam: (a) aulas suplementares e de apoio e orientação; (b) actividades de apoio individual aos alunos com dificuldades de aprendizagem; (c) aulas especiais (etnia cigana e outros casos).
- São elaborados relatórios pelos professores, comunicando a sua avaliação em Conselho Escolar. No caso dos alunos com necessidades de apoio, os professores elaboram pareceres que são comunicados à directora. Esta contacta os pais e, tal como os professores, informa-os da evolução da aprendizagem ou das anormalidades.

##### B. PROFESSORES

##### B1. Apoio Acrescido

- Os professores planificam, em conjunto com a professora da turma, definindo metas para cada aluno.
- Há duas modalidades de apoio: (a) integração dos alunos na turma; (b) os alunos são retirados da turma, funcionando o apoio numa sala específica.
- A iniciativa pode partir da professora de apoio ou ser solicitada pela professora da turma.
- No apoio integrado a explicação dos conteúdos é feita para toda a turma, sendo a sua concretização auxiliada pela professora de apoio.
- Em ambas as modalidades de apoio, a avaliação é feita em conjunto — professora da turma e professora de apoio.

- Na opinião de uma das professoras de apoio, essa avaliação é feita com maior conhecimento e rigor quando o apoio é realizado na turma (permite um melhor conhecimento da evolução das crianças e da possibilidade de mais fácil decisão da continuação ou não dos alunos no apoio, e as crianças não são tão facilmente apontadas/segregadas).
- Outra professora de apoio considera que o apoio pedagógico é mais eficaz quando as crianças são retiradas da turma (os alunos estão mais atentos e concentrados, retirando mais dividendos).
- No 1.º ano de escolaridade quem faz o diagnóstico das crianças com necessidade de apoio é a professora da turma.

## **B2. Ensino Especial**

- São as professoras do ensino regular que fazem o despiste. Por isso, o apoio só se concretiza algum tempo depois de as aulas começarem.
- Há alunos que trazem logo uma indicação precisa da necessidade de apoio.
- A grande maioria das crianças acompanhadas pela professora do Ensino Especial (colocada pela CAE) apresenta dificuldades de aprendizagem e distúrbios emocionais.
- O apoio é individualizado, funcionando em pequenos grupos de três ou quatro crianças.
- Funciona no tempo lectivo de aula, num espaço físico diferente do da turma, porque as crianças exibem comportamentos instáveis.
- A professora do ensino especial considera proveitoso o facto de as crianças terem apoio em simultâneo mas em espaços diferentes (não traz efeitos negativos/marginalização quer por parte das

crianças envolvidas no apoio, quer pelas restantes crianças da classe).

- Os pais concordam com esta metodologia, apesar do seu acompanhamento não ser o desejável.
- A avaliação entre a professora do ensino especial e a professora do ensino regular é mensal. Decorrente dessa avaliação, as professoras elaboram um programa para o mês seguinte.
- A professora do ensino especial considera que a maioria das crianças atinge os objectivos mínimos para transitarem.

### C. ESTAGIÁRIOS

- Consideram pouco positiva a forma como é desenvolvido o apoio a crianças com dificuldades de aprendizagem. As actividades de apoio deviam ser desenvolvidas dentro da sala de aula (porque os alunos são retirados da sala após já se terem iniciado as actividades, interrompendo-as).

## 5. CATEGORIA — INTEGRAÇÃO DAS MINORIAS

### UNIDADES DE INFORMAÇÃO:

#### A. DIRECTORA

- Funciona principalmente com alunos de etnia cigana e famílias monoparentais.
- A directora, para além de contactar os familiares dos alunos sobre a sua evolução, também lhes dá apoio, tentando resolver problemas a nível comportamental e atitudinal.
- Contacta e envia pareceres à assistente social sobre os alunos que apresentam maiores problemas sócio-educativos, para que esta contacte as respectivas famílias.

- Há apoio de especialistas em três níveis: (a) psicólogo (mensal) para os casos de comportamentos agressivos e pessoais; (b) médico escolar (no mínimo uma vez por ano); (c) assistente social (apoio domiciliário) às famílias desorganizadas e problemáticas.
- Há a necessidade de uma maior assistência social às famílias que apresentam carências/deficiências socioeconómicas e culturais.
- Os alunos de etnia cigana apresentam inicialmente problemas de inadaptação social e de aprendizagem, criando alguns problemas comportamentais.
- A integração dos alunos de etnia cigana nas actividades escolares, nos objectivos dos projectos, na disciplina, na relação pedagógica e convivência escolar torna-se **acima da média**.
- Há algumas famílias monoparentais cujos filhos apresentam igualmente comportamentos agressivos e de aprendizagem, mas que vão sendo dominados/disciplinados.

## B. PROFESSORES

- Embora seja unânime o alerta para a heterogeneidade social das famílias dos alunos, existe a convicção geral que as minorias menos favorecidas e/ou étnicas (ciganos e cabo-verdianos) são isso mesmo: uma minoria, progressiva e pacificamente integrada, que não põe em questão, antes participa, na relação dinâmica e aberta com a comunidade.
- Os pais da maioria dos alunos nunca se manifestaram em relação à existência de minorias na escola.
- A integração das minorias étnicas tem merecido um cuidado especial. Embora sem programas específicos, tem-se em consideração os valores dessas culturas.

- As crianças de minorias étnicas são inteiramente aceites pelas restantes crianças, convivendo alegremente e dando mostras de satisfação.
- A maior parte dos pais (com algumas poucas excepções) encara com naturalidade a tentativa de integração das minorias étnicas na escola.

### C. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

- Apenas um encarregado de educação considera como aspecto mais negativo o facto de na escola existirem alunos de etnia cigana.

### D. ESTAGIÁRIOS

- Consideram que não há problemas ao nível da integração das minorias, nem na sala de aula nem nos intervalos.
- Se no início do ano estas crianças têm tendência para formar grupos fechados nos jogos de recreio, progressivamente esses grupos vão-se desfazendo, integrando-se com as restantes crianças.
- Alguns dos problemas comportamentais surgidos nas aulas estão relacionados com um mau aproveitamento escolar e não propriamente com a origem étnica ou social.

### E. OBSERVADORES EXTERNOS (DA ESECB)

- Existe uma integração harmoniosa das crianças de etnia cigana e africana na turma e na escola.
- Não se registou qualquer comportamento de segregação.
- Verificou-se que estas crianças têm amigos na escola, gostam de frequentá-la, revelam agrado pela maioria das actividades rea-

lizadas (nomeadamente música, expressão físico-motora, natação e línguas estrangeiras) e revelaram interesse em continuar a estudar nesta escola.

- As crianças de origem socioeconómica menos favorecida apresentam opiniões semelhantes.
- As crianças de origem socioeconómica mais favorecida não dão tanta importância aos projectos especiais, visto terem oportunidade de frequentar actividades semelhantes fora da escola.

## **6. CATEGORIA — AUTONOMIA E IDENTIDADE**

### **UNIDADES DE INFORMAÇÃO:**

#### **A. DIRECTORA**

- A dinâmica gerada na escola pelos professores, enquanto proponentes individuais de projectos, pelo protocolo com a ESECB (estágios e ensino precoce), pelo protocolo com a Embaixada Francesa e pelo intercâmbio com a Autarquia (desporto e música), não corresponde, segundo a directora, a qualquer autonomia financeira.

#### **B. OBSERVADOR EXTERNO**

- Em relação ao grau de autonomia para a tomada de iniciativas existe um poder de iniciativa por parte da directora da escola, no que se refere ao lançamento de projectos, organização de exposições e outras iniciativas sociais abertas ao meio.
- A escola tem capacidade para decidir e projectar-se, capacidade que não é no entanto acompanhada por uma autonomia financeira e/ou administrativa.

## 7. CATEGORIA — GESTÃO E LIDERANÇA

### UNIDADES DE INFORMAÇÃO:

#### A. DIRECTORA

- A gestão e administração é centralizadora e paternalista, dependendo das decisões do Conselho Escolar, mas dando muitas competências à directora.
- Manifesta ter pouco tempo para o apoio aos alunos, às famílias e para angariar apoios/fundos para os projectos.
- Recomenda um perfil/função de directora a tempo inteiro para a escola, tendo em vista um maior apoio às actividades de gestão/administração, aos familiares dos alunos e na resolução de problemas resultantes da comunidade educativa.
- O Conselho Escolar (a) discute os projectos que se apresentam; (b) dá orientações para a gestão e administração da escola; (c) avalia os alunos sob proposta e indicação dos professores; (d) dá liberdade para os professores estabelecerem os seus critérios avaliativos e as actividades que promovam; (e) escolhe bianualmente os manuais escolares de apoio, adaptados aos princípios da Reforma e aos objectivos dos projectos; (f) confere competências à directora.
- A directora considera-se um líder pedagógico, escolhida para a direcção da escola pela dinâmica evidenciada no seu percurso escolar anterior.
- As tarefas de direcção ocupam uma grande parte do dia à directora. Apesar da dinâmica da escola, o número de alunos não é considerado suficiente pela administração para a direcção ser considerada tarefa a tempo inteiro. A directora considera este sistema forçado de acumulação das suas tarefas de direcção com tarefas lectivas (apoio e complementos educativos) uma falha da

Reforma Educativa que a impede de assumir plenamente uma liderança pedagógica.

## B. PROFESSORES

- A gestão de uma escola com tão grande diversidade de projectos é colegial, mas não é fácil.
- Os problemas surgidos são resolvidos em Conselho Escolar. Quando há necessidade de resolver um problema com urgência, fazem-se conselhos escolares extraordinários.

## C. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

- 80% dos pais e encarregados de educação consideram a organização e gestão pedagógica da escola como boa e muito boa. Os restantes 20% consideram-nas razoáveis.

## D. OBSERVADOR EXTERNO

- Dos órgãos de gestão da escola destaca-se nitidamente a sua direcção.
- A directora é omnipresente, tornando-se difícil entrevistar outros professores ou pessoal sem que ela assista, interrompendo constantemente.
- A directora tem um gabinete próprio aberto para a escola; os professores entram com naturalidade e os funcionários interrompem as entrevistas para expor problemas e situações.
- A directora centraliza todo o processo administrativo e supervisiona a nível pedagógico: (a) dá pareceres que lhe são pedidos pelos proponentes dos projectos; (b) encaminha os projectos para o Conselho Escolar; (c) opina e influencia a escolha de manuais, tentando chegar a consensos antes de ser necessária votação.

- Embora, a nível de relações de poder, o corpo docente pareça coeso, e se refira o Conselho Escolar como órgão colegial, a liderança da directora é muito forte e pouco democrática.
- Apesar da forte liderança objectiva ou em sua consequência, a escola funciona de uma forma considerada positiva, com conflitos pontuais entre os actores, considerados como normais numa instituição viva.
- É visível a disciplina desde a entrada, controlada na escola, à vivência nas salas de aula, biblioteca, bar, *hall* e recreio.

#### E. ESTAGIÁRIOS

- A liderança da directora é muito forte e pouco democrática.
- Os estagiários referem que a directora é bastante autoritária, impõe a sua opinião aos professores e toma atitudes arrogantes para com os estagiários, na administração e gestão dos dinheiros do estágio.

#### F. SUPERVISORES

- A directora é uma líder, mas pouco democrática e pouco aberta a outros pontos de vista que não os seus.

#### 8. CATEGORIA — CLIMA DE ESCOLA

##### UNIDADES DE INFORMAÇÃO:

##### A. DIRECTORA

- A maior parte dos alunos tem uma relação íntensa com o ambiente escolar, identificando-se com a imagem perceptiva e motivadora da própria escola, o que lhes é gratificante. Desta forma é normal trazerem brinquedos e jogos de casa, apesar destes manifestarem as diferenças de nível socioeconómico das famílias, como modo de relacionamento com os colegas.

- Comparando com o período anterior à Reforma, houve uma mudança em termos da convivência e relação pedagógica, que são agora acima da média anterior.

## **B. PROFESSORES**

- Os professores sentem-se perfeitamente integrados na escola.
- Os professores referem que os alunos demonstram uma grande satisfação e empenhamento nas actividades dos projectos especiais, manifestando comportamentos de desagrado quando elas não se realizam.

## **C. OBSERVADOR EXTERNO**

- O clima de escola é de dinâmica e de convívio (unanimidade entre todos os actores).
- Os alunos referem espontaneamente gostar das professoras.
- As professoras saem da sala de aula para resolver qualquer problema sem que isso afecte a actividade dos alunos que ficam sozinhos na sala.
- O ambiente físico é agradável e motivante.
- Embora todos os actores manifestem um elevado grau de satisfação pelo local de trabalho, apenas a directora mostra um sentimento forte de pertença à escola, enquanto instituição com um projecto próprio.

## **D. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

- 87% dos pais e encarregados de educação consideram que a escola tem um ambiente humano bom e muito bom. Apenas 13% o referem como sendo razoável.

- 76% dos pais e encarregados de educação consideram que o diálogo, os contactos e a comunicação são fáceis, abertos e cordiais. Apenas 2% referem que isso não é assim, enquanto os restantes não têm opinião.
- 98% dos pais e encarregados de educação consideram que os seus filhos se sentem bem na escola.

#### **E. ALUNOS**

- A totalidade dos alunos considera que não lhe custa passar o tempo na escola, nem ficam tristes quando têm de ir para lá. Todos eles gostam da escola.

#### **F. ESTAGIÁRIOS**

- O clima global da escola é muito positivo, salientando-se o clima de afectividade existente entre os alunos, alunos e professores e alunos e estagiários.

### **9. CATEGORIA — RELAÇÕES COM A COMUNIDADE**

#### **UNIDADES DE INFORMAÇÃO:**

##### **A. DIRECTORA**

- A escola promove iniciativas à participação da família/pais ao nível de exposições de trabalhos escolares, concertos e saraus de música, exposições de fotografia, actividades desportivas e recreativas e outras.
- Com o desenrolar da implementação dos projectos, os pais começaram a informar-se, a aderirem às exigências da escola e a participarem mais nos seus projectos.
- Os pais interessam-se pela aprendizagem dos seus filhos e pelos trabalhos escolares, incluindo as exposições e outras iniciativas da escola.

- Há a necessidade de se criar uma associação de pais com autonomia, capacidade jurídica e reconhecimento escolar, com o objetivo de se intensificar mais a sua intervenção no processo educativo.
- A identificação da família com a escola é elevada.
- O grau de participação/colaboração dos familiares dos alunos de etnia cigana situa-se acima da média.
- As colaborações exteriores à escola são diversas, mas as mais regulares são as da Câmara Municipal, Direcção Escola/CAE, Segurança Social, algumas entidades públicas e algumas empresas.
- A percepção tida desses apoios, apesar de insuficientes, é elevada.

## **B. PROFESSORES**

- As reuniões com os pais, no princípio de cada ano escolar, preparam e fomentam o intercâmbio escola/família, que se mantém ao longo do ano lectivo, de forma diversificada: (a) os pais mais bem sucedidos socialmente preocupam-se mais com o aproveitamento; (b) os pais de origem social menos favorecida preocupam-se mais com o comportamento.
- A principal mudança sentida em relação ao período anterior à Reforma é o da abertura e ligação à comunidade, uma vez que anteriormente a escola era um local fechado sobre si.
- A escola é uma escola aberta com ligação a todo o meio envolvente.
- Há uma participação elevada dos pais e da comunidade.
- Os pais deslocam-se à escola e participam nas orientações sobre os processos de trabalho, nomeadamente o trabalho artesanal.

- A família revela uma grande abertura e espírito de colaboração em todas as actividades desenvolvidas pela escola, quer interna quer externamente.
- Devido à diversidade de iniciativas, a escola tem necessidade de ir junto da Câmara, Junta de Freguesia e Instituto da Juventude para a realização de actividades como, por exemplo, a festa de Natal ou a comemoração do Dia Mundial da Criança.
- Contactam-se determinadas empresas para donativos, embora a sua colaboração não seja ainda significativa.
- A DREC, a CAE e a Delegação Escolar têm cooperado com a escola.

### C. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

- 56% dos pais e encarregados de educação costumam comparecer muitas vezes nas reuniões para as quais são solicitados; 36% comparecem poucas vezes. Apenas 8% nunca comparecem.
- 76% dos pais e encarregados de educação consideram que deveriam haver mais reuniões de pais na escola. Os restantes consideram que as que existem são suficientes.
- 47% dos pais e encarregados de educação referem ter sido convidados muitas vezes para participarem em reuniões, trabalhos e convívios na escola.
- 58% dos pais e encarregados de educação afirmam ter pouco tempo para participarem nas reuniões de pais e encarregados de educação por causa do trabalho e dos horários dessas reuniões. 42% afirmam ter tempo.

### D. OBSERVADOR EXTERNO

- Na totalidade das representações de diversos actores, esta é uma escola dinâmica e de sucesso, inserida numa comunidade

participativa de pais maioritariamente bem situados a nível socioeconómico.

- Da interacção com a comunidade salientam-se as exposições constantes, os momentos festivos e a colaboração dos pais a este nível.
- A escola é considerada uma escola aberta.

## **E. ESTAGIÁRIOS**

- Os estagiários notaram o facto de alguns alunos com problemas de aproveitamento escolar serem visivelmente pouco acompanhados pelos pais. Esta ausência de apoio coincide geralmente com pais de classe social baixa e/ou de minorias étnicas.

## **10. CATEGORIA — COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL**

### **UNIDADES DE INFORMAÇÃO:**

#### **A. DIRECTORA**

- Os procedimentos utilizados pela directora na recolha de informação passam por três grandes níveis: (a) diálogo individual com os professores; (b) reuniões de Conselho Escolar; (c) reuniões com os pais e outros elementos da comunidade.

#### **B. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

- 96% dos pais e encarregados de educação afirmam que os seus filhos/educandos têm uma boa relação com a sua professora.
- 96% dos pais e encarregados de educação afirmam que os seus filhos/educandos têm muitos amigos na escola.
- 97% dos pais e encarregados de educação afirmam que se sentem à vontade para falarem com a professora dos seus filhos/educandos.

- 74% dos pais e encarregados de educação referem que a sua relação com a directora é boa ou muito boa. Os restantes 26% afirmam que essa relação é razoável.

### C. ALUNOS

- A totalidade dos alunos refere que: (a) gostam dos seus colegas de turma; (b) têm muitos amigos na escola; (c) dão-se bem com a sua professora; (d) a professora é sua amiga; (e) os funcionários são seus amigos e (f) preferem trabalhar em grupo com os colegas de turma do que individualmente.

## 11. CATEGORIA — RECURSOS

### UNIDADES DE INFORMAÇÃO:

#### A. DIRECTORA

- Há uma preocupação em rentabilizar os espaços exteriores (recreio e pátio) para um melhor desenvolvimento e aproveitamento das actividades escolares e não escolares.
- Necessidade de a directora se dedicar a tempo inteiro à direcção/gestão da escola.
- Necessidade de se criar um projecto intercultural (integração e adaptação sócio-educativa) para as crianças e famílias de etnia cigana e de famílias monoparentais.
- A directora aponta como deficiências: (a) falta de recursos ou espaços físicos (interior e exterior da escola). Apesar da escola ser de construção recente, devido ao aumento dos alunos matriculados, os recursos existentes são insuficientes; (b) falta de dois professores para melhor acompanharem e aconselharem os alunos com necessidades especiais; (c) falta de uma associação

de pais para uma melhor participação e intervenção da família no processo educativo dos filhos e nos projectos; (d) falta de formação em algum pessoal auxiliar; (e) falta de material didáctico adequado aos objectivos/conteúdos curriculares; (f) número insuficiente de apoios oficiais e privados e (g) falta de um maior apoio do Ministério da Educação.

## B. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

- 88% dos pais e encarregados de educação consideram as instalações interiores da escola como boas ou muito boas. Os restantes consideram-nas razoáveis.
- 67% dos pais e encarregados de educação consideram as instalações exteriores da escola como boas ou muito boas. 30% consideram-nas razoáveis. Apenas 3% as consideram más.
- Os aspectos tidos como menos positivos reportam-se quase exclusivamente a instalações exteriores: (a) pouca funcionalidade da escadaria de acesso à entrada principal; (b) diminuta área coberta do pátio exterior; (c) falta de árvores, zonas verdes e zonas ajardinadas no pátio exterior; (d) salas frias no Inverno e excessivamente quentes no Verão e (e) segurança insuficiente à saída dos alunos da escola.

## C. ALUNOS

- A totalidade dos alunos refere que: (a) a sua sala de aula é bonita; (b) gosta de brincar nos pátios de jogos e recreio da escola e (c) a escola tem espaços agradáveis.
- De modo geral, os alunos avaliam muito positivamente a escola, as suas instalações, as actividades normais e complementares, o clima de escola, as relações interpessoais, etc.

## 12. CATEGORIA — AVALIAÇÃO

### UNIDADES DE INFORMAÇÃO:

#### A. DIRECTORA

- Há alunos (nomeadamente de etnia cigana e de famílias desorganizadas) que inicialmente apresentam índices elevados de indisciplina, inadaptação, ansiedade e comportamentos agressivos. Contudo, gradualmente esses comportamentos são controlados e melhorados devido ao empenho da directora, professores, assistente social e psicólogo. Fora da escola continua a haver influência negativa de outras crianças. Por isso há a necessidade de se criar uma associação de pais.

#### B. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

- A maioria dos pais e encarregados de educação fazem uma avaliação muito positiva da escola, quaisquer que sejam os aspectos a avaliar.
- 98,5% dos pais e encarregados de educação continuam a preferir esta escola para os seus filhos/educandos.
- 98,5% dos pais e encarregados de educação referem que os seus filhos/educandos não têm medo de ir para a escola.
- Os pais e encarregados de educação entendem que o que a escola tem de melhor é: (a) a sua localização; (b) bons professores; (c) funcionários responsáveis, simpáticos e dedicados; (d) gestão e organização do trabalho; (e) qualidade de ensino; (f) conjugação entre as actividades lectivas normais e complementares.
- Apenas um encarregado de educação considerou como aspecto mais negativo o facto de na escola haver alunos de etnia cigana.

### C. ALUNOS

- A totalidade dos alunos refere que se sente feliz nesta escola e que não preferia andar noutra escola da cidade.

IV

**CONCLUSÕES**

Da análise efectuada aos resultados do estudo, obtivemos as seguintes conclusões:

## 1. CURRÍCULO CENTRAL

Ao nível do currículo central — "núcleo duro" poder-se-á dizer que há uma opinião global favorável à implementação dos princípios da Reforma Educativa. Contudo, na opinião da directora da escola terá que haver uma maior flexibilidade administrativa/gestão e maior número de professores.

Verifica-se uma melhoria na qualidade de ensino e aprendizagem, influenciada pela diversidade de projectos desenvolvidos na escola.

As principais alterações que se podem evidenciar dizem respeito (a) à abertura da escola à comunidade; (b) à valorização das áreas de expressão, o que vem de encontro ao facto da maioria dos pais e encarregados de educação entenderem que o papel da escola, actualmente, não se deve reduzir apenas ao simples saber ler, escrever e contar, e (c) à valorização de outras culturas e saberes.

## 2. ÁREA-ESCOLA

A Área-Escola revelou-se como um dos projectos de maior consequência, envolvendo todos os alunos e professores e uma parte importante da comunidade educativa.

Para a maioria dos professores, a relação Área-Escola/Currículo provoca nos seus alunos melhorias na capacidade de observação, investigação e organização, implicando ganhos evidentes ao nível das áreas curriculares. No entanto, alguns professores consideram que devido à carga horária atribuída à Área-Escola, há menos tempo para aprofundamento das aprendizagens nucleares.

Por outro lado, estagiários da Escola Superior de Educação de Castelo Branco referem que os resultados da aprendizagem fruto da Área-

-Escola não são os desejáveis, porque os alunos a entendem como uma brincadeira.

### 3. COMPLEMENTOS EDUCATIVOS

Há uma opinião generalizada de boa aceitação dos projectos especiais devido ao enriquecimento pessoal e social dos alunos, dentro e fora da escola.

À semelhança da Área-Escola, tem havido um enriquecimento das áreas curriculares, porque os objectivos dos diferentes projectos estão de acordo com os objectivos do currículo. Por outro lado, destaca-se a valorização profissional e pessoal dos professores envolvidos. Existe, contudo, uma minoria de professores que considera que a grande diversidade de projectos acarreta percas ao nível das aprendizagens curriculares.

É opinião dos pais e encarregados de educação que os alunos aprendem mais e coisas diferentes, sendo, pois, favoráveis à continuação dos projectos.

### 4. ACTIVIDADES DE RECUPERAÇÃO

Ao nível das actividades de recuperação, enquanto o apoio acrescido funciona com os alunos integrados na turma e com alunos retirados desse contexto, o ensino especial funciona exclusivamente num espaço físico diferente do da turma.

No que concerne ao apoio acrescido, enquanto para uma professora a avaliação é feita com mais conhecimento e rigor quando este é realizado na turma (sem que os alunos sejam apontados e segregados), para outra professora este apoio será mais eficaz se realizado fora da turma, possibilitando haver uma maior concentração.

Em relação ao ensino especial, a metodologia utilizada é considerada proveitosa quer pela professora de apoio, quer pelos pais, pois tem

levado a que a maioria dos alunos tenha atingido os objectivos considerados mínimos.

## 5. INTEGRAÇÃO DE MINORIAS

É opinião unânime dos actores que os alunos de etnia cigana, cabo-verdiana e oriundos de famílias monoparentais estão perfeitamente adaptados e integrados na escola, ultrapassando-se, ao longo do ano lectivo, comportamentos iniciais menos desejáveis, como sejam a formação de grupos fechados e alguma indisciplina.

Apesar dos resultados positivos conseguidos, a directora entende que é necessária a criação de maior apoio assistencial às famílias que apresentem carências socioeconómicas e culturais.

## 6. AUTONOMIA E IDENTIDADE

A escola tem tido capacidade para autoprojectar-se, apesar de não haver uma autonomia financeira e/ou administrativa. Para isso, muito tem contribuído o grande poder de iniciativa da sua directora, bem como a dinâmica e o interesse que os professores colocam nas iniciativas surgidas.

## 7. GESTÃO E LIDERANÇA

A gestão e administração é centralizadora e paternalista, dependendo das decisões do Conselho Escolar, mas dando muitas competências à directora.

A directora considera-se um líder pedagógico e refere que poderia rentabilizar melhor a função de direcção/gestão se a sua função fosse exclusivamente essa na escola, abdicando do trabalho (que agora mantém) com os alunos. Refere mesmo que considera uma falha da Reforma Educativa o facto de acumular as suas tarefas de direcção com as tarefas lectivas (apoio e complementos educativos).

Por seu turno, quer os professores da escola, quer os estagiários, quer os supervisores de estágio consideram que apesar do Conselho Escolar ser um órgão colegial e de a directora ser um verdadeiro líder, essa liderança é pouco democrática.

## 8. CLIMA DE ESCOLA

É opinião unânime que o clima global de escola é muito positivo, pois os alunos têm uma relação forte com o ambiente escolar, os professores sentem-se perfeitamente integrados na escola e existe facilidade de diálogo entre os encarregados de educação e os agentes educativos.

A directora, ao comparar este período com o anterior à Reforma, refere um aumento da convivência e da relação pedagógica na escola.

Poderemos, pois caracterizar este tipo de clima de escola como sendo de tipo participativo, com carácter consultivo (Brunet, 1995, p. 130).

## 9. RELAÇÕES COM A COMUNIDADE

Apesar da escola promover várias iniciativas à participação da família e apesar destas manifestarem maior receptividade em ir à escola devido aos projectos existentes, a directora refere que há a necessidade de se criar uma associação de pais com o objectivo de estes poderem intervir mais no processo educativo. Esta relação com as famílias começa logo no início do ano lectivo, nas reuniões que estabelecem com os professores das respectivas crianças, onde se dá a conhecer a planificação das actividades previstas e onde se projectam as suas possíveis intervenções/contributos.

Para além das famílias, a escola mantém relações estreitas com determinadas instituições exteriores a ela, como sejam a autarquia, algumas entidades públicas, algumas empresas, a Direcção Escolar/CAE e a Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

A importância da relação com a comunidade é evidenciada pelos professores de tal forma que acabam por referir que a principal mudança sentida em relação ao período anterior à Reforma é isso mesmo, isto é, a abertura e ligação à comunidade.

## 10. COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL

A directora acaba por se manter informada sobre o que se passa na escola através do diálogo individual que estabelece com os professores, através das reuniões do Conselho Escolar e através das reuniões com os pais e outros elementos da comunidade.

Por seu turno, quer os alunos, quer os próprios pais e encarregados de educação entendem que existe uma boa relação e comunicação entre os vários agentes educativos (colegas, professores e funcionários).

## 11. RECURSOS

Apesar de haver uma nítida vontade em se rentabilizarem os espaços exteriores da escola (recreio e pátio), a directora refere que continua a existir falta de recursos ou espaços físicos na escola. Destaca como principais carências a necessidade de existirem dois professores para melhor acompanharem os alunos com necessidades educativas especiais; a necessidade de existir uma Associação de Pais; a necessidade de maior formação em algum pessoal auxiliar; a necessidade de mais material didáctico adequado aos objectivos curriculares, bem como a falta de maiores apoios oficiais e privados, destacando-se o Ministério da Educação.

Por seu turno, apesar dos alunos e da maioria dos pais e encarregados de educação avaliarem positivamente esta escola, destacando-se, ao nível dos recursos, os internos, referem alguns aspectos menos positivos, como sejam a pouca funcionalidade da escadaria de acesso à entrada principal, a diminuta área coberta do pátio exterior, a falta de árvores, zonas verdes e ajardinadas no pátio exterior, bem como a existência de salas frias no Inverno e bastante quentes no Verão. Destacam ainda a falta de segurança dos alunos à saída da escola.

## 12. AVALIAÇÃO

A maioria dos pais e encarregados de educação faz uma avaliação muito positiva da escola, quaisquer que sejam os aspectos em análise, e continua a preferir esta escola para os seus filhos/educandos. De facto, destaca com aspectos positivos (a) a localização da escola, (b) os bons professores e os funcionários responsáveis que esta possui, (c) a boa organização do trabalho, conjugando bem as actividades lectivas normais com as complementares, e (d) no fundo, a boa qualidade de ensino.

Podemos referir, pois, que a avaliação global feita pelos vários intervenientes no processo educativo é bastante positiva.

v

## RECOMENDAÇÕES

## RECOMENDAÇÕES

Face aos resultados e conclusões do estudo, parece indispensável proceder às seguintes recomendações:

- a) Reforçar o papel organizacional dos directores da escola do 1.º ciclo, pois verifica-se que a liderança do director é factor de dinamismo organizacional e de identidade e autonomia institucional.
- b) Apoiar o desenvolvimento de projectos e complementos educativos, pois mostram ter efeitos positivos no desenvolvimento pessoal dos alunos, na sua integração escolar, na integração das minorias, no reforço das aprendizagens curriculares nucleares, no desenvolvimento profissional dos professores, na participação dos pais na escola e na ligação à comunidade.
- c) Reforçar o papel curricular e organizacional da Área-Escola, que mostra ter efeitos muito semelhantes aos referidos na alínea anterior.
- d) Criar e apoiar mecanismos de auto-avaliação institucional e, também, de avaliação externa, pois tal mostra ter um papel de reforço da identidade e das dinâmicas organizacionais.

**BIBLIOGRAFIA**

**BIBLIOGRAFIA**

- BRUNET, L. (1995). "Clima de Trabalho e Eficácia da Escola." In A. Nóvoa (coord.), *As Organizações Escolares em Análise*. Lisboa: IIE & Edições Dom Quixote, 2.ª ed., 122-139.
- CLÍMACO, M. (1992). *Desenvolvimento dos Sistemas Educativos. Monitorização e práticas da avaliação das escolas*. Lisboa: Ministério da Educação — GEP.
- COSTA, A. (1988). "A Concepção do Projecto de Reforma." *Revista Portuguesa de Educação*, 1(3), 7-20.
- LEMOS, V. (1996). "Autonomia e Gestão das Escolas: dar com uma mão e tirar com a outra?" *Educare-Educere*, II, n.º 2, 33-43.
- PACHECO, J. (1991). "A Reforma do Sistema Educativo — alguns aspectos da reorganização dos planos curriculares dos ensinos básico e secundário em Portugal e Espanha." *Revista Portuguesa de Educação*, 4(2), 69-83.
- REDACÇÃO DA REVISTA EDUCAÇÃO (1990). "O que é feito da Reforma Educativa?" *Revista Educação*, n.º 0, 4-5.
- REDACÇÃO DA REVISTA EDUCAÇÃO (1990). "Entrevista com o Ministro da Educação." *Revista Educação*, n.º 1, 4-13.

VII

ANEXOS

**ANEXO I**

**GUIÃO DA ENTREVISTA  
SEMIESTRUTURADA À DIRECTORA**

## GUIÃO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA À DIRECTORA

Nesta Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Castelo Branco realizámos uma recolha de informações sobre a Reforma Educativa, mantendo a confidencialidade e as regras éticas de investigação.

**1.1.** Conhece algumas das directrizes da Reforma Educativa (aprendizagem, Área-Escola, avaliação, componentes de socialização/gestão, etc.)?

**1.2.** Segundo a seguinte escala, qual a avaliação que faz do impacto dos projectos no ensino, enquadrando-se dentro dos objectivos da Reforma Educativa?

Alto	Acima da Média	Dentro da Média	Abaixo da Média	Baixo
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**1.3.** Consequências ou impactos:

	Alto	Acima da Média	Dentro da Média	Abaixo da Média	Baixo
programas/currículo					
aprendizagem significativa					
rendimento escolar					
desenvolvimento pessoal e social dos alunos					
agrupamentos e convívências dos alunos/professores					
nível educativo					
relação pedagógica					
comportamento/attitudes dos alunos, professores e/ou Comunidade Educativa					
gestão e organização da escola					

Outros: \_\_\_\_\_

**1.4.** Qual foi a mudança operada nos alunos e nos professores ao nível do comportamento escolar, da convivência educativa, da ocupação de espaços e salas, etc.?

Alto	Acima da Média	Dentro da Média	Abaixo da Média	Baixo
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.1. Qual foi o nível da adesão e do empenhamento dos alunos e professores na realização dos projectos?

Alto	Acima da Média	Dentro da Média	Abaixo da Média	Baixo
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.2. Qual é a visão que têm os alunos, professores e pais da realização desses projectos?

3.1. Conhecendo os projectos, quais foram os de maior consequência (proveito geral) para os alunos? E os que não tiveram tanta consequência? Porquê?

3.2. Em relação aos professores, eles tiveram formação específica para desempenhar os projectos? Em termos de formação contínua houve efeitos positivos?

4.1. Em que medida os projectos foram ao encontro das necessidades dos agentes intervenientes (professores e alunos)?

4.2. Quais foram as entidades apoiantes e em que moldes foi o seu apoio?

4.3. Quais são, em seu entender, os objectivos primordiais na realização dos projectos?

	Alto	Acima da Média	Dentro da Média
enriquecimento de áreas curriculares			
cumprimento das directrizes da Reforma Educativa			
subtrair a responsabilidade ao professor			
aquisição de novas experiências e/ou atitudes			

Outros: \_\_\_\_\_

4.4. Para cada projecto perguntar o quê, quem, quando, porquê e onde.

5.1. Cada projecto adaptou-se ao nível dos alunos e dos seus agrupamentos (ex.: no acto de inscrição matriculam-se no projecto desejado)?

5.2. Qual foi o nível de participação global dos alunos em todos ou em alguns projectos?

Alto	Acima da Média	Dentro da Média	Abaixo da Média	Baixo
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5.3. Houve absentismo na realização dos projectos por parte dos alunos e dos professores?

5.4. Houve interdisciplinaridade (actividades comuns) nos projectos? Estes integraram-se nos programas curriculares? Explique:

5.5. Identifique o nível da coordenação e da avaliação de cada projecto em:

	Alto	Acima da Média	Dentro da Média	Abaixo da Média	Baixo
- conhecimento pelo aluno do projecto					
constituição dos grupos de alunos					
distribuição e calendarização de tarefas					
materiais/recursos envolvidos					
avaliação do projecto (nível interno/externo)					
reuniões					

Outros: \_\_\_\_\_

6. Quais os projectos, programas especiais ou iniciativas dos professores para além das actividades normais da aula (ex.: programas especiais para alunos com dificuldades)? Responda Sim ou Não:

	SIM	NÃO
aulas suplementares e/ou apoio		
apoio individual na escola		
aulas especiais (terapêuticas, aperfeiçoamento)		

Outros: \_\_\_\_\_

7.1. Qual é o grau de colaboração dos pais/família com a escola? E com os projectos?

Alto	Acima da Média	Dentro da Média	Abaixo da Média	Baixo
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

7.2. A escola normalmente promove iniciativas para encorajar os pais/família a participarem nos projectos? E com os alunos, para melhorarem a sua aprendizagem e a convivência?

8. Quais as dificuldades com que se confronta a escola para melhorar a aprendizagem e o ensino (qualidade)? Responda Sim ou Não:

	SIM	NÃO
tempo		
incapacidade e falta de interesse dos alunos		
material didáctico insuficiente		
espaços educativos		
número insuficiente de apoios especializados		

Outros: \_\_\_\_\_

9.1. Que métodos/procedimentos utiliza para recolher informação para avaliar os projectos ou outras iniciativas?

9.2. Os relatórios são feitos pelo professor-responsável do projecto? Como? E como os comunica aos pais (relatório/informações)?

10. Qual a relação entre passado e presente no que diz respeito aos programas e projectos?

11.1. Quem colabora (normalmente) com a escola (empresas, entidades públicas, Câmara, ESE, Direcção Escolar, Desporto Escolar, organismos de solidariedade social, Segurança Social, etc.)?

11.2. Qual a percepção/representação que tem dessas colaborações e apoios?

12.1. Havendo turmas (4) em regime normal e outras (4) em regime especial, qual é o tempo normal de ensino que têm os alunos e os professores?

12.2. Mudou com os projectos?

SIM  NÃO

12.3. Qual é o nível de absentismo dos Professores?

Alto	Acima da Média	Dentro da Média	Abaixo da Média	Baixo
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

13.1. Como vêem a directora e o Conselho Escolar a gestão/administração da escola? E com a realização dos Projectos?

13.2. A directora planifica e aborda com o Conselho Escolar as questões que surgem, incluindo os projectos?

13.3. Que tipos de recursos/actividades existem? A sua utilização é viável?

14.1. Qual o nível de integração das crianças de etnia cigana (projectos, actividades, etc.)?

Alto	Acima da Média	Dentro da Média	Abaixo da Média	Baixo
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se os níveis de adaptação são "Abaixo da Média" ou "Baixo", indique as razões:

— inadaptação escolar/social \_\_\_\_\_

— criam problemas (tipos) \_\_\_\_\_

— têm maus comportamentos (agressivos) \_\_\_\_\_

— disciplina/indisciplina \_\_\_\_\_

- 14.2. Há famílias monoparentais?
- 14.3. Os filhos das famílias monoparentais (a existirem) apresentam problemas especiais?
- 14.4. Qual o tipo de atendimento que dão a essas crianças? Como procuram solucionar problemas eventualmente existentes?
- 14.5. Quais são os manuais utilizados e como decorre a sua escolha? Adaptam-se eles às exigências da Reforma Educativa e das actividades/projectos que se realizam na escola?

## GUIÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS A DOIS PROFESSORES

1. Há quantos anos exerce a profissão docente?
2. Esteve sempre no mesmo nível de ensino?
3. Como considera esses anos em termos da carreira geral?
  - 3.1. Até que ponto é que influenciaram alguma valorização?
4. Há quantos anos é que se encontra nesta escola?
5. Este ano constitui a sua primeira experiência no contexto da Reforma Educativa?
6. Como considera o impacto da Reforma Educativa (em termos de relacionamento, cooperação, etc.) relativamente aos vários intervenientes, professores, pais, alunos, colegas em geral, e à comunidade alargada, concretamente autarquia e mundo empresarial?
7. Como encara a questão da autonomia da Escola, concretamente a possibilidade de a escola ter projectos de índole própria segundo as suas motivações e necessidades? Que projecto está a escola a desenvolver?
8. Qual é a sua opinião relativamente a esses projectos, em termos não apenas da dinamização das escolas, mas das aprendizagens das crianças, incluindo as aprendizagens afectivas? Considera que elas apenas aprenderam algumas coisas, ou aprenderam significativamente mais, e até que ponto isso tem implicação curricular?
9. Em relação aos projectos, a avaliação é feita de forma pontual ou sistemática?
10. Que aspectos são contemplados, essencialmente, nessa avaliação?

11. Relativamente à adesão dos pais e dos alunos aos professores, como é que a definiria: de nível elevado, nível médio ou nível baixo?
12. Têm feito auscultação das reacções dos pais?
13. Quais os sujeitos envolvidos nos projectos da comunidade educativa?
14. Relativamente aos projectos em realização, é capaz de referenciar os de maior e de menor sucesso?
15. Como classificaria aspectos relacionados com a gestão de uma escola com as características desta (fácil, difícil)?
16. Como é que se encara a gestão e a coordenação de diversos professores? Em que modos é feita: por proposta dos professores, é submetida a algum órgão de decisão ou as coisas passam-se a um nível mais pessoal?
17. Os projectos em realização abrangem toda a escola, ou há alguns que se limitam apenas a determinados níveis etários e/ou anos de escolaridade?
18. Qual a sua experiência em relação a actividades relacionadas com a Área-Escola?
19. O trabalho que está a realizar ao nível da Área-Escola junto dos seus alunos enquadra-se no Projecto Geral da Escola?
20. Qual tem sido a participação dos pais (elevada, média, baixa)?
21. Qual a relação em termos sincrónicos e diacrónicos face a um passado anterior à Reforma, e considerando a situação actual em termos dos novos *currícula*?
22. Qual a representação que tem da posição da família relativamente a esta abertura da escola ao exterior?
23. Como caracterizaria a integração das minorias étnicas nesta escola?

**ANEXO III**

**GUIÃO DE ENTREVISTA  
SEMIESTRUTURADA AOS COORDENADORES  
DOS PROJECTOS ESPECIAIS**

## GUIÃO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA AOS COORDENADORES DOS PROJECTOS ESPECIAIS

### PROJECTOS ESPECIAIS

*Guião para o levantamento de dados*

a) "Estágios"

- Como foi estabelecido o contacto para a existência dos estágios (de onde partiu a iniciativa)?
- Existe alguma periodicidade de contactos entre esta escola e a ESECB? Por quem são efectuados?
- Quantos professores estão envolvidos (adesão voluntária ou decisão da escola)?
- No caso de adesão voluntária, qual a razão?
- Número de turmas envolvidas?
- Existem critérios de escolha para os anos de escolaridade envolvidos? Porquê?
- Como reagem os pais ao facto de os filhos terem estagiários?
- Os estagiários introduzem algumas modificações ao nível da escola (horários, distribuição de serviço, enriquecimento da escola com material didáctico construído pelos próprios)?
- Têm espaços próprios para actividades específicas (música, computadores)?
- Tencionam manter os estágios no próximo ano?
- Pensam introduzir algumas alterações? Quais?

b) "Área-Escola"

- Quais os projectos (denominação/área)?
  - Como surgiram?
  - Quem são os intervenientes?
  - Objectivos?
  - Conteúdos?
  - Metodologias?
  - Recursos?
  - Avaliação/conclusão?
  - Influência destas actividades nos alunos:
    - evolução de conhecimentos: relação com os conteúdos formais?
    - desenvolvimento de relações interpessoais e intrapessoais?
- c) "Inglês, Francês, Expressão e Educação Físico-Motora, Natação, Crescer com a Música ou outros projectos que eventualmente tenham surgido"

Relativamente a cada projecto:

- Como surgiu e porquê?
- Como funciona e quais os intervenientes?
- Ocupa tempos livres ou tempos institucionalizados?

- No caso de ser uma opção, quando é realizada? Quem escolhe (pais, alunos, professores, Conselho Escolar)?
- Estes projectos estão integrados, total ou parcialmente, no plano geral de actividades de escola?
- Objectivos?
- Conteúdos?
- Metodologias?
- Recursos?
- Avaliação/conclusão?

Relativamente a cada um dos projectos, serão colocadas aos alunos, escolhidos aleatoriamente, questões semelhantes às anteriores, com as devidas adaptações ao seu nível cognitivo.

- d) Os itens n.ºs 6, 7 e 8 do Relatório Preliminar serão objecto de actualização.**

**ANEXO IV**

**QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE CASTELO BRANCO

## INQUÉRITO

Caro aluno:

Estamos a fazer um estudo sobre a tua escola.

Necessitamos da tua colaboração.

Basta que nos dês a tua opinião respondendo às questões que vêm nas páginas seguintes.

Na maior parte dos casos deves colocar um X mais ou menos a meio do quadrado que te interessar (em cada frase). Quando quiseres responder Sim, coloca o X no quadrado que está à frente do Sim; quando quiseres responder Não, coloca o X no quadrado à frente do Não.

Não escrevas o teu nome, não assines em qualquer destas folhas.

Responde então às questões do questionário.

Obrigado.

## QUESTIONÁRIO

Quantos anos tens?

És rapaz ou rapariga?

Em que ano (classe) andas na Escola?

Em que projectos especiais estás inscrito na Escola?

Agora vais passar a colocar uma cruz no meio do quadrado à frente do **Sim** ou do **Não**, conforme a tua opinião.

	Sim	Não
1. Geralmente gosto da minha Escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Gosto de brincar nos pátios de jogos e recreios da Escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. A minha Escola tem espaços agradáveis.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. A minha sala de aula é bonita.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Geralmente custa-me a passar o tempo na Escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Fico triste quando tenho que vir para a Escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Preferia ficar em casa em vez de vir para a Escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Gosto dos trabalhos que faço na sala de aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Estou muitas vezes distraído na sala de aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Quase sempre fico contente quando realizo actividades dos projectos especiais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Sinto-me feliz por andar nesta Escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Preferia andar noutra Escola de Castelo Branco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Tenho medo de vir para a Escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Gosto dos meus colegas de classe.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. Tenho muitos amigos na Escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. Dou-me com a minha professora.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. A senhora professora é minha amiga.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. Os funcionários da Escola são meus amigos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. Nas aulas sou um aluno barulhento, indisciplinado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. Sou um aluno alegre e bem comportado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. Tenho dificuldades em fazer os trabalhos de casa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. Os meus pais costumam ajudar-me a fazer os trabalhos de casa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. Na Escola prefiro trabalhar sozinho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24. Na Escola prefiro trabalhar em grupo com os colegas de turma.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Em poucas frases vais dizer o que mais gostas de fazer nesta Escola.

Agora diz o que menos gostas de fazer na Escola.

Como costumavas passar o tempo quando não estás na Escola?

Obrigado por teres respondido ao inquérito.

**ANEXO V**

**QUESTIONÁRIO AOS PAIS  
E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE CASTELO BRANCO

## INQUÉRITO

Ex.<sup>mo(a)</sup> Senhor(a) Encarregado(a) de Educação:

A Escola onde o seu filho/educando estuda integra-se num conjunto de escolas do País que foram seleccionadas para um estudo sobre a Reforma do Sistema Educativo, da iniciativa do Ministério da Educação.

Os pais e encarregados de educação também são ou devem ser intervenientes na Reforma Educativa.

Necessitamos, pois, da sua colaboração livre e sincera.

Para tal solicitamos-lhe que responda, tanto quanto possível, a todas as questões que fazem parte do questionário que inicia na folha seguinte.

As suas opiniões, as suas respostas ao questionário, poderão ajudar-nos a melhorar alguns aspectos da Escola e da vida escolar de seu(s) filho(s).

Não existem respostas certas ou erradas, mas sim opiniões pessoais e anónimas.

As suas respostas são *rigorosamente confidenciais*.

Não assine, não rubrique qualquer página deste inquérito.

Agradecemos a sua melhor compreensão e disponibilidade.

Pelo grupo de trabalho,

## QUESTIONÁRIO

### INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO:

Cada uma das questões que se seguem são independentes.

Na maioria das questões deve colocar uma cruz no quadrado que mais esteja de acordo com o seu ponto de vista.

Há uma ou outra questão em que terá de escrever pequenas frases.

#### Note bem:

Na folha de respostas, quando for caso disso, marque só com um **X** na quadrícula que está mais de acordo com a sua opinião. Procure assinalar colocando a cruz mais ou menos ao meio do quadrado que lhe interessa.

Por favor, evite deixar algum aspecto por responder.

Passa então a responder às questões do questionário seguinte:

### QUESTIONÁRIO

1. Indique a idade de seu filho.	_____ anos		
2. Que ano de escolaridade frequenta o seu filho nesta Escola?	1.º Ano <input type="checkbox"/> 4.º Ano <input type="checkbox"/>	2.º Ano <input type="checkbox"/>	3.º Ano <input type="checkbox"/>
3. Que horário frequenta o seu filho?	Só de manhã <input type="checkbox"/>	Só de tarde <input type="checkbox"/>	De manhã e de tarde <input type="checkbox"/>
4. Profissão do pai.			
5. Profissão da mãe.			
6. Habilitações literárias do pai.			
7. Habilitações literárias da mãe.			
8. Habitualmente, como se desloca o seu filho para a Escola?	A pé <input type="checkbox"/>	De automóvel particular <input type="checkbox"/>	Nos transportes públicos <input type="checkbox"/>

9. Na Escola Básica que o seu filho frequenta, têm estado em funcionamento ao longo deste ano lectivo vários projectos com actividades especiais, como a **Área-Escola, Iniciação ao Inglês, Iniciação ao Francês, Expressão e Educação Físico-Motora, Natação, Crescer com a Música**, etc. O seu filho tem certamente frequentado alguns desses projectos especiais. Enquanto Encarregado de Educação, diga como soube da sua existência:

• Pelos jornais.	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
• Em reuniões de pais.	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
• Por informação da Escola ou da professora de seu filho.	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
• Por intermédio de outros pais/encarregados	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
• Por outro meio?	Qual? _____	

Por favor, preencha o quadro seguinte de acordo com as suas opiniões sobre os projectos especiais:

10. Considera que as actividades dos projectos especiais em que o seu filho está inscrito são:	Muito positivas <input type="checkbox"/> Pouco positivas <input type="checkbox"/>	Positivas <input type="checkbox"/> Nada positivas <input type="checkbox"/>	Nem muito nem pouco positivas <input type="checkbox"/>
11. Aquelas actividades ajudam as crianças a desenvolverem-se...	Muito <input type="checkbox"/> Muito pouco <input type="checkbox"/>	Bastante <input type="checkbox"/>	Pouco <input type="checkbox"/>
12. Creio que o meu filho melhorou o seu comportamento com a frequência das actividades dos projectos especiais em que se inscreveu.	Verdadeiro <input type="checkbox"/>	Falso <input type="checkbox"/>	
13. A organização das actividades dos projectos especiais em que o meu filho participa parece-me...	Muito boa <input type="checkbox"/> Má <input type="checkbox"/>	Boa <input type="checkbox"/> Muito má <input type="checkbox"/>	Razoável <input type="checkbox"/>
14. É um sacrifício para o meu filho frequentar actividades ligadas aos projectos especiais.	Verdadeiro <input type="checkbox"/>	Falso <input type="checkbox"/>	
15. O meu filho vem das actividades especiais mais agitado e indisciplinado que no normal dos dias.	Verdadeiro <input type="checkbox"/>	Falso <input type="checkbox"/>	
16. Já me arrependi de deixar o meu filho frequentar as actividades ligadas aos projectos especiais.	Verdadeiro <input type="checkbox"/>	Falso <input type="checkbox"/>	
17. Vale a pena que os projectos continuem.	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	
18. No futuro, se houver actividades especiais nesta Escola, gostaria que o meu filho se inscrevesse.	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	
19. Os alunos deveriam dedicar mais tempo às actividades normais da Escola e menos às actividades dos projectos especiais.	Concordo <input type="checkbox"/>	Sem opinião <input type="checkbox"/>	Discordo <input type="checkbox"/>
20. O que se aprende nas actividades especiais tem pouco interesse para os alunos.	Concordo <input type="checkbox"/>	Sem opinião <input type="checkbox"/>	Discordo <input type="checkbox"/>
21. As actividades de projectos especiais pouco mais fazem do que fazer perder tempo aos alunos.	Concordo <input type="checkbox"/>	Sem opinião <input type="checkbox"/>	Discordo <input type="checkbox"/>
22. Estas actividades promovem a "balda" fora da sala de aula.	Concordo <input type="checkbox"/>	Sem opinião <input type="checkbox"/>	Discordo <input type="checkbox"/>
23. O importante na Escola é que os alunos aprendam a ler, escrever e fazer contas. O resto é secundário.	Concordo <input type="checkbox"/>	Sem opinião <input type="checkbox"/>	Discordo <input type="checkbox"/>

24. Considero as instalações interiores da Escola:	Muito boas <input type="checkbox"/> Más <input type="checkbox"/>	Boas <input type="checkbox"/> Muito más <input type="checkbox"/>	Razoáveis <input type="checkbox"/>
25. Considero as instalações exteriores da Escola:	Muito boas <input type="checkbox"/> Más <input type="checkbox"/>	Boas <input type="checkbox"/> Muito más <input type="checkbox"/>	Razoáveis <input type="checkbox"/>
26. Considero que a Escola tem um ambiente humano:	Muito bom <input type="checkbox"/> Mau <input type="checkbox"/>	Bom <input type="checkbox"/> Muito mau <input type="checkbox"/>	Razoável <input type="checkbox"/>
27. O diálogo, os contactos, a comunicação nesta Escola são fáceis, abertos e cordiais:	Verdadeiro <input type="checkbox"/>	Não sei <input type="checkbox"/>	Falso <input type="checkbox"/>
28. A organização e gestão pedagógica desta Escola parecem-me:	Muito boas <input type="checkbox"/> Más <input type="checkbox"/>	Boas <input type="checkbox"/> Muito más <input type="checkbox"/>	Razoáveis <input type="checkbox"/>
29. O meu filho dá-se bem com a sua Professora.	Sim <input type="checkbox"/>	Nem por isso <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
30. O meu filho sente-se bem na turma.	Sim <input type="checkbox"/>	Nem por isso <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
31. O meu filho sente-se bem nesta Escola.	Sim <input type="checkbox"/>	Nem por isso <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
32. O meu filho diz que tem muitos amigos na Escola.	Verdadeiro <input type="checkbox"/>	Falso <input type="checkbox"/>	
33. Considero que o meu filho é um aluno...	Muito bom <input type="checkbox"/> Mau <input type="checkbox"/>	Bom <input type="checkbox"/> Muito mau <input type="checkbox"/>	Razoável <input type="checkbox"/>
34. A preparação que o meu filho está a ter na Escola é:	Muito elevada <input type="checkbox"/> Baixa <input type="checkbox"/>	Elevada <input type="checkbox"/> Muito baixa <input type="checkbox"/>	Razoável <input type="checkbox"/>
35. Sinto-me à vontade para falar com a professora de meu filho.	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	
36. A minha relação com a Directora, com os professores e funcionários desta Escola é:	Muito boa <input type="checkbox"/> Má <input type="checkbox"/>	Boa <input type="checkbox"/> Muito má <input type="checkbox"/>	Razoável <input type="checkbox"/>
37. Preferia que o meu filho não frequentasse esta escola.	Verdadeiro <input type="checkbox"/>	Falso <input type="checkbox"/>	
38. Se pudesse mudava o meu filho para outra Escola.	Verdadeiro <input type="checkbox"/>	Falso <input type="checkbox"/>	
39. O meu filho parece que tem medo de ir para a Escola.	Verdadeiro <input type="checkbox"/>	Falso <input type="checkbox"/>	
40. Preferia que o meu filho não tivesse professores estagiários.	Verdadeiro <input type="checkbox"/>	Sem opinião <input type="checkbox"/>	Falso <input type="checkbox"/>
41. Os professores deveriam marcar mais trabalhos para o meu filho fazer em casa.	Verdadeiro <input type="checkbox"/>	Sem opinião <input type="checkbox"/>	Falso <input type="checkbox"/>
42. Os alunos passam tempo demais a brincar na Escola.	Verdadeiro <input type="checkbox"/>	Sem opinião <input type="checkbox"/>	Falso <input type="checkbox"/>
43. Costumo comparecer nas reuniões de Pais e Encarregados de Educação.	Sempre <input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/>	Muitas vezes <input type="checkbox"/>	Poucas vezes <input type="checkbox"/>
44. Deveria haver mais reuniões de Pais na Escola.	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	
45. Foi convidado(a) para discutir as actividades e a importância dos projectos especiais em realização nesta Escola.	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	
46. Tenho sido convidado(a) pela Escola para participar em reuniões, trabalhos, convívio, etc.	Verdadeiro <input type="checkbox"/>	Falso <input type="checkbox"/>	
47. Tenho pouco tempo para ir às reuniões de Pais na Escola, por causa do meu trabalho, dos horários das reuniões, etc.	Verdadeiro <input type="checkbox"/>	Falso <input type="checkbox"/>	

48. Para mim o que a Escola tem de melhor e de pior é:

49. O meu filho costuma dizer que o que mais gosta de fazer na Escola é:

Pedimos desculpa pelo tempo que lhe retirámos e pela paciência que lhe exigimos para ter respondido a este inquérito.

Obrigado

**ANEXO VI**

**RELATÓRIO DE  
OBSERVAÇÃO NATURALISTA**

## RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO NATURALISTA

Esta observação teve como objectivo detectar:

- A. as percepções espontâneas dos professores, no que respeita à sua Escola e à comunidade envolvente;
- B. o seu sentimento de pertença à Escola, com assunção de um projecto global de instituição;
- C. a forma como os professores assumem a MUDANÇA em relação às situações escolares anteriores;
- D. o grau de autonomia da Escola na implementação dos projectos existentes;
- E. as relações de poder dentro da Escola e funcionamento dos órgãos de gestão e pedagógicos;
- F. o clima de Escola.

Com estes objectivos, assistimos a entrevistas levadas a cabo por outros grupos de investigação, conversámos informalmente com professoras da Escola, alunos da ESECB que estagiaram nessa Escola e professores supervisores desse estágio.

- A. A Escola surge na totalidade das percepções dos diversos actores contactados como uma Escola dinâmica e de sucesso, inserida numa comunidade participativa de pais maioritariamente bem situados a nível socioeconómico.

Embora seja unânime o alerta para a heterogeneidade social das famílias dos alunos, existe a convicção geral de que as minorias menos favorecidas e/ou étnicas (ciganos e cabo-verdianos) são isso mesmo: uma minoria, progressiva e pacificamente integrada, que não põe em questão, antes participa, na relação dinâmica e aberta com a comunidade. As

reuniões com os pais no princípio de cada ano escolar preparam e fomentam o intercâmbio pais/escola, que se mantém ao longo do ano lectivo, de forma diversificada: enquanto os pais mais bem sucedidos socialmente se preocupam com o aproveitamento dos seus filhos, "os pais pobres preocupam-se mais com o comportamento dos seus", dizem as professoras.

Os estagiários notaram o facto de alguns alunos com problemas de aproveitamento escolar serem *visivelmente* pouco acompanhados pelos pais, em casa. Esta ausência de apoio dos alunos em casa coincide geralmente com pais de classe social baixa e/ou de minorias étnicas.

A integração destas minorias étnicas na escola é um dado adquirido ao nível dos diversos actores contactados: os estagiários, que diariamente acompanhavam as crianças ao recreio, consideram que não há problemas a esse nível, nem na sala de aula, nem nos intervalos. opinião confirmada pela directora e professoras: se é um facto que, no início do ano, as crianças ciganas e cabo-verdianas têm tendência a formar grupos fechados nos jogos de recreio, progressivamente esses grupos fechados vão-se desfazendo e ao fim de algum tempo já todos brincam entre si.

Os estagiários consideram que alguns problemas de mau comportamento em aula estão geralmente ligados a mau aproveitamento e não se relacionam *propriamente* com a origem étnica nem com as origens sociais, estando de facto relacionados com o desinteresse de alguns pais pela vida escolar.

Os pais da maioria nunca se manifestaram em relação à existência de minorias na Escola.

Da interacção com a comunidade salientam-se também as exposições constantes, os momentos festivos e a colaboração dos pais a este nível. A Escola é considerada uma **Escola aberta**.

**B.** Embora manifestando um elevado grau de satisfação pelo local de trabalho, não detectámos, a não ser na directora, um sentimento forte de pertença à Escola, enquanto instituição com um

projecto próprio. As professoras consideram positiva a sua colocação ali, a localização na cidade e as boas instalações escolares, mas manifestaram que "Se estivessem noutra escola da cidade não sentiriam a diferença".

- C. Também em relação à MUDANÇA — às alterações em relação a situações pré-Reforma — as professoras contactadas assumem que, se há evolução do sistema em relação ao estabelecimento da Área-Escola e dos Projectos Educativos, "elas sempre tiveram o gosto por fazer coisas, sempre andaram metidas em 'projectos': trata-se mais de uma maior organização e de uma nova forma de motivação — finalidade — que de actividades propriamente novas ou desconhecidas dos professores mais empenhados".

A principal mudança sentida pelo corpo docente é a da abertura e ligação ao meio: "antigamente a Escola era um local fechado sobre si".

Também é sentida como uma alteração positiva, pelos professores, a melhoria a nível de cultura geral das crianças que agora chegam à Escola. Este requisito inicial é desenvolvido e fomentado pelos novos currículos, pelos projectos e pelos estágios dos alunos da ESECB.

A inserção da Área-Escola dentro do programa é considerada como um ganho a nível do desenvolvimento das capacidades de investigar, observar e organizar. Já em relação ao núcleo duro dos currículos, as opiniões são divergentes: há professores que consideram que a Área-Escola provoca ganhos indirectos a este nível (a língua materna — matemática — meio físico), há outros professores que consideram que as aprendizagens nucleares são menores, a nível de conteúdos e de aprofundamento. Os estagiários, embora reconhecendo que alguns projectos se integram no núcleo duro das aprendizagens escolares, consideram que os alunos "não respondem bem" à Área-Escola; embora se motivem, assumem-na como brincadeira, não havendo, de facto, um impacto nos saberes escolares.

Para os estagiários há uma alteração visível no sistema: a perda de autoridade do professor. A esta perda se deve a fraca resposta às metodo-

logias postas em prática nos estágios, com elevada motivação dos alunos mas pouca eficácia nos resultados a nível de consecução das aprendizagens dos alunos.

Segundo os estagiários e os supervisores de estágios contactados há uma visível divisão metodológica no corpo docente da escola. Se a inovação educativa é um facto em vários professores cooperantes, outros há que manifestam nítido conservadorismo didáctico e pouca disponibilidade intelectual e pedagógica. Também a directora nos confessou implicitamente esta divisão, comentando a divisão dos professores na altura de escolher os manuais escolares e o desejo de manutenção de manuais mais conservadores por uma parte do corpo docente.

- D. Em relação ao *grau de autonomia* para a tomada de iniciativas, na Escola, observámos um poder de iniciativa da direcção da Escola, no que toca ao lançamento de projectos, organização de exposições e outras iniciativas sociais abertas ao meio. Esta Escola tem capacidade para decidir e projectar-se, capacidade que não é no entanto acompanhada por uma autonomia financeira ou administrativa.

Os projectos que surgem na Escola, no âmbito da Área-Escola, saem dos professores, que muitas vezes pedem sobre eles parecer à directora. São levados depois a Conselho Escolar e, quando aprovados, enviados à DREC — via CAE — para parecer pedagógico. Aprovados a este nível, são enviados à Câmara, que financia ou ajuda materialmente a sua consecução.

Também os projectos exteriores à Área-Escola seguem este percurso, tendo alguns sido trazidos para esta Escola pela directora, que já os acompanhava na anterior escola em que leccionava.

Os professores reagem positivamente à manutenção destes diversos projectos, mas não unanimemente; nas entrevistas são sempre referidos professores, constituindo uma minoria, que considerariam os projectos como uma sobrecarga, acarretando perdas a nível das aprendizagens escolares. Os professores contactados e a directora consideram que os projec-

tos, como por exemplo os de ensino precoce de Língua Estrangeira, trazem ganhos que são notados depois no 2.º ciclo, de onde já surgiu interesse pelas fichas de materiais de trabalho destes projectos. Os professores queixam-se, no entanto, dos projectos desgarrados com que a Escola é bombardeada muitas vezes: projectos da Autarquia, de instituições e entidades públicas — ex.: Planetário, Montepio —, para os quais não têm tempo nem interligação curricular.

A esta dinâmica gerada na Escola, pelos professores enquanto proponentes individuais de projectos, pelo protocolo com a ESE (estágios e Ensino Precoce), pelo protocolo com a Embaixada Francesa e pelo intercâmbio com a Autarquia (Desporto e Educação Musical), não corresponde, salienta a directora, qualquer autonomia financeira; os recursos técnicos disponíveis são quase totalmente assegurados pela Autarquia, da qual os diversos actores mostram ter uma representação positiva.

- E. Dos órgãos de Gestão da Escola destaca-se nitidamente a sua direcção. A directora é omnipresente, tornando-se difícil entrevistar outros professores ou pessoal sem a sua presença ou interrupção constante.

A Direcção tem um gabinete próprio, o qual, pelo que pudemos verificar, funciona de porta aberta para a Escola: os professores entram com naturalidade e os funcionários interrompem as entrevistas para expor problemas e situações.

A directora centraliza todo o processo administrativo e supervisiona a nível pedagógico: dá pareceres "que lhe são pedidos pelos proponentes de projectos", que encaminha para o Conselho Escolar. Opina e influencia a escolha de manuais, tentando chegar a "consensos" antes de ser necessária votação. Considera-se uma líder pedagógica, escolhida para a Direcção da Escola pela dinâmica evidenciada no seu percurso escolar anterior.

As tarefas de Direcção ocupam-lhe grande parte do dia; apesar da dinâmica da Escola, o número de alunos não é considerado suficiente pela Administração para a Direcção ser considerada tarefa a tempo inteiro.

A directora considera este sistema forçado de acumulação das suas tarefas de Direcção com tarefas lectivas (apoio e complementos educativos) uma falha na Reforma Educativa, que a impede de assumir plenamente uma liderança pedagógica.

Embora, a nível de relações de poder, o corpo docente pareça coeso, e se refira o Conselho Escolar como órgão de colegialidade, a liderança da Direcção da Escola é muito forte e surge-nos como pouco democrática. Esta observação é confirmada pelos estagiários e supervisores contactados: segundo os estagiários, que assumem os comentários de diversos grupos de estágio, a directora é bastante autoritária, impõe a sua opinião aos professores e toma atitudes arrogantes para com os estagiários, na administração dos dinheiros do estágio. Também os supervisores a consideram líder, mas líder pouco democrática, pouco aberta a outros pontos de vista que não os seus.

Apesar desta forte liderança objectiva (ou em sua consequência?), a Escola funciona de forma considerada positiva — com conflitos pontuais entre os actores, considerados como normais numa instituição viva.

É visível a disciplina, da entrada controlada na Escola à vivência nas salas de aula, biblioteca, bar, *hall* e recreio.

- F. O clima é de dinâmica e convívio — unanimidade neste aspecto entre todos os actores. Ouvimos crianças dizer espontaneamente quanto gostam das professoras. Vimos as professoras saírem das aulas para serem entrevistadas, sem que isso afectasse a actividade das turmas sozinhas nas salas. O ambiente físico é agradável e motivante.

Os estagiários, apesar das críticas já expostas, consideram o clima global da Escola muito positivo, salientando o clima de afectividade entre as crianças, entre crianças e professores e entre crianças e estagiários.

**ANEXO VII**

**RELATÓRIOS DOS  
PROJECTOS ESPECIAIS**

## PROJECTO ENSINO ESPECIAL

**Origem** — O pedido para a inclusão de professores do ensino especial é consequência do número de alunos com necessidades educativas especiais. A Coordenação da Área Educativa é informada acerca do número destes alunos e, por sua vez, procede à colocação dos professores da Equipa do Ensino Especial nas respectivas escolas.

**Porquê** — São os professores do ensino regular que realizam o despiste, no sentido de averiguarem quais os alunos que lhes parecem necessitar do apoio de um técnico de ensino especial. Este facto faz com que esta intervenção só se venha a concretizar um certo tempo depois de as aulas terem começado, no caso dos alunos que não tragam nenhuma indicação precisa acerca da necessidade deste apoio. Na sua grande maioria, as crianças acompanhadas pela professora do Ensino Especial são crianças com dificuldades de aprendizagem (6) e crianças com distúrbios emocionais (4).

**Como funciona e quais os intervenientes** — O apoio é individualizado; funciona em pequenos grupos (3 a 4 crianças), 3 vezes por semana, com duração de 1h 30m. Apenas uma criança é apoiada individualmente, por não ser possível trabalhar com ela em grupo. Esta criança é acompanhada 4 vezes por semana, com duração de 1 hora. Funciona dentro do tempo lectivo da aula, num espaço exterior ao da sala de aula normal, porque na opinião desta professora, é muito difícil desenvolver estas actividades em conjunto com as outras crianças em virtude dos comportamentos instáveis das crianças apoiadas. Quando o apoio era extracurricular os alunos faltavam com muita frequência. Os pais das crianças concordam e apoiam esta metodologia, apesar do seu acompanhamento não ser o desejável. O apoio a estas crianças é realizado durante todo o ano lectivo.

Uma vez por mês, a professora do Ensino Especial e a professora do ensino regular reúnem-se para fazer uma avaliação do trabalho desenvolvido nas actividades de apoio. Decorrente desta avaliação, estas professoras elaboram um programa, tendo em atenção

as dificuldades detectadas nas crianças, com vista à mudança de comportamentos,

**Financiamento** — Não há encargos para a escola.

**Espaços utilizados** — Sala específica para o efeito.

**Representações dos professores** — A professora responsável pelo projecto considera que a grande maioria destas crianças atingirá os objectivos mínimos para transitar de ano. Apenas duas dificilmente o conseguirão. Esta professora considera que é proveitoso o facto das crianças terem apoio em simultâneo com as actividades curriculares, mas em espaços diferentes (sala específica para o apoio). São, regra geral, crianças com comportamentos instáveis (dificuldades de atenção/concentração) com as quais se torna difícil trabalhar num grupo alargado, uma vez que não conseguem ter aproveitamento e também desestabilizam o funcionamento da turma. Este facto, segundo a professora do Ensino Especial, não traz consequências negativas — marginalização das crianças envolvidas no apoio por parte das restantes crianças da classe regular.

## PROJECTO DE ESTÁGIOS

### A. Dados obtidos a partir da entrevista realizada com um professor cooperante

**Origem** — A iniciativa partiu da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, por parte do professor responsável pela coordenação dos estágios. Este professor contacta individualmente cada professor no sentido de este aderir. Estas actividades de prática pedagógica são objecto de definição e organização, num protocolo entre a Escola Superior de Educação e a Escola, nos termos do n.º 2 do Artigo 11 da Portaria n.º 336/88 de 28 de Maio e de acordo com as restantes disposições fixadas pela mesma. Convém ainda referir que a adesão dos professores tem um carácter voluntário.

**Como funciona e quais os intervenientes** — Existência de reuniões entre cooperantes, orientadores e alunos estagiários, com uma periodicidade de 2 vezes por semana. Estas reuniões têm como objectivos a planificação e a orientação prática das aulas, bem como a análise dos respectivos planos e guiões, seguidas de uma reflexão sobre a actividade docente desenvolvida ao longo da semana. Os professores envolvidos são num total de 8: 7 durante todo o ano lectivo, o que corresponde a dois semestres: 1 professor durante o primeiro semestre. O número total de alunos estagiários é de 55: no primeiro semestre estiveram envolvidos 23 alunos estagiários; no segundo semestre 32 alunos estagiários.

**Financiamento** — A Escola Superior de Educação disponibiliza uma verba para o pagamento adicional pelas tarefas de orientação dos professores cooperantes, no valor anual de 181 000\$00, e ainda um suplemento semestral de 40 000\$00, para efeitos de apoio documental e actualização do professor. A Escola Superior de Educação realiza ainda o pagamento de 1000\$00 por aluno e por semestre, para materiais de consumo corrente com fins didácticos e relacionados com a prática pedagógica.

**Espaços utilizados** — Sala de música, sala de computadores, sala polivalente (que permite a realização de actividades físicas, embora não permitindo assistência), biblioteca, salas de menores dimensões para apoio e a própria sala de aula.

**Representações dos professores** — De acordo com a professora cooperante, o envolvimento nestas actividades tem a ver com a necessidade de uma autoformação: uma maior abertura a novas ideias, a novas metodologias. A presença dos estagiários vem quebrar a rotina da escola, o que leva a professora cooperante a procurar uma actualização que esteja em conformidade com os desafios que lhe são proporcionados pelo estágio.

Os alunos estagiários integram-se nos projectos da escola e promovem o cumprimento do programa formal. Inicialmente, há uma

maior valorização das áreas de expressão, com progressiva intervenção nas restantes áreas. Esta metodologia permite uma interajuda entre as partes envolvidas: o contributo dos estagiários nas áreas de expressão promove um enriquecimento dos professores cooperantes, dadas as dificuldades que estes últimos sentem a este nível; por outro lado, pelo facto dos professores cooperantes terem uma maior experiência e mais conhecimentos nas restantes áreas, vão, por sua vez, promover um enriquecimento dos alunos estagiários.

De um modo geral, os alunos da escola aceitam com agrado a presença dos estagiários, surgindo, por vezes, uma ou outra excepção. No entanto, quando tal ocorre, verifica-se que esta rejeição inicial se altera ao longo do ano para uma aceitação. De acordo com a professora cooperante, por vezes esta reacção é induzida pelos pais, que acham que o trabalho dos estagiários não é muito rigoroso. Pelo contrário, há pais que são de opinião que os estagiários tornam o ensino "mais leve" e preparam os alunos para outras tarefas, como por exemplo para a pesquisa. Esta opinião corresponde à da maioria e está directamente relacionada com o nível sócio-cultural dos pais.

Uma das vantagens da existência de estágios tem a ver com o facto de grande parte do material didáctico construído pelos estagiários, ao longo do ano, ficar na escola.

Apesar de a maioria dos professores da escola aderir aos estágios, há uma preferência pelo primeiro semestre, pois pretendem ficar sem estágios no segundo semestre, para desenvolverem um trabalho mais personalizado com os seus alunos, a nível do "núcleo duro" do currículo, nomeadamente, a nível da Língua Portuguesa, Matemática e Meio Físico. Geralmente, esta situação ocorre em turmas de anos terminais.

## **B. Representações de um grupo de estagiários**

O grupo de estagiários entrevistado manifestou simpatia e apreço pela forma como foram acolhidos na escola. A directora foi o prin-

principal elo de ligação com a comunidade escolar no início das actividades deste grupo. Foi realizada uma apresentação global das instalações, recursos, regulamento, organização e funcionamento da escola.

Relativamente à integração deste grupo na turma onde desenvolviam as suas actividades de prática pedagógica, a professora cooperante teve um papel primordial na medida em que muito rapidamente criou o clima necessário ao desenvolvimento harmonioso do trabalho dos estagiários.

Os alunos aceitaram com agrado a presença e o trabalho desenvolvido pelos estagiários. Este facto pôde ser constatado, por este grupo de trabalho, ao presenciar a forma efusiva e extremamente afectiva com que os alunos receberam o grupo, aquando de uma visita feita por este, alguns meses após terem cessado as actividades.

Inicialmente, o grupo de estagiários tinha necessidade da presença e ajuda da professora cooperante para desenvolver o seu trabalho devido à insegurança sentida perante a turma. Os próprios alunos dirigiam-se, muito frequentemente, à professora, solicitando a este esclarecimento de dúvidas, fazendo outros pedidos, etc., e cumpriam mais facilmente as instruções/propostas apresentadas por esta. À medida que o trabalho foi sendo desenvolvido, verificou-se uma mudança de postura por parte dos alunos. Quando a condução da turma estava a cargo do grupo de estagiários, era com estes que o diálogo, as dúvidas e as reflexões eram feitas. A professora cooperante conduziu os estagiários a uma progressiva autonomia, no que diz respeito à postura perante a turma, à selecção de materiais e às actividades a desenvolver.

A forte preocupação em promoverem uma grande quantidade e diversidade de actividades (preocupados com a avaliação a que estavam a ser sujeitos) possibilitava, na opinião dos estagiários, uma grande participação/envolvimento dos alunos, que eles avaliam como enriquecedora e positiva. Segundo um elemento do grupo,

o *terminus* destas actividades levou a um certo nível de apatia por parte de alguns dos alunos da turma.

Um dos aspectos que pode ser considerado, por parte dos estagiários, menos positivo diz respeito à forma como são desenvolvidas as actividades de apoio. Consideram que deviam ser desenvolvidas dentro da sala de aula e não retiradas, como é prática. Os inconvenientes prendem-se com o facto de as aulas começarem, por exemplo, às 8h 30m e os alunos que são acompanhados serem retirados às 9 horas, após já terem iniciado as actividades, que têm assim que interromper, a grande maioria das vezes com desagrado.

Na opinião dos estagiários, os pais são favoráveis à sua presença na escola, dadas as referências positivas que os alunos transmitem em casa, assim como as informações dadas pela professora cooperante nas reuniões mantidas com os pais.

O acompanhamento dado pela supervisora de estágio foi considerado adequado e pertinente por estes estagiários.

## APOIO ACRESCIDO

Existem duas professoras que desenvolvem actividades relacionadas com o Apoio Acrescido: uma professora ao abrigo do Dec.-Lei n.º 35/88, art.º 4, ponto 8 e do art.º 100 do Dec.-Lei n.º 139-A/90 de 28/4, e uma outra, colocada por concurso.

Este apoio é concedido a crianças com dificuldades de aprendizagem. Estas professoras traçam um plano, em conjunto com a professora da turma, definindo metas para cada criança. Este apoio pedagógico é integrado nalguns dos casos, enquanto noutros as crianças são retiradas da turma/sala de aula, funcionando em sala própria. Esta iniciativa pode partir da professora de apoio ou pode ser solicitada pela professora da turma. Não existe, portanto, um modelo uniforme para este apoio. Aquando do apoio integrado, a explicação dos conteúdos é feita para a turma, em geral, sendo a sua posterior

concretização para as crianças apoiadas auxiliada pela professora de apoio. Qualquer que seja o funcionamento do apoio, a avaliação das crianças é feita em conjunto (professora da turma e professora de apoio). No entanto, na opinião de uma das professoras a exercer estas funções, a avaliação das crianças é feita aqui com maior conhecimento e rigor do que quando o apoio é realizado fora da sala de aula, pois permite um melhor conhecimento da evolução das crianças e, assim, o posterior desenvolvimento de actividades. Há também a possibilidade de mais facilmente decidir da necessidade ou não da continuação das crianças nas actividades de apoio. Neste caso, a professora considera que as próprias crianças não são tão facilmente apontadas/segregadas.

Uma das preocupações da professora entrevistada é a ausência de espaços de reflexão e coordenação do trabalho desenvolvido e ainda do estabelecimento de directrizes para o trabalho a desenvolver. Ou seja, torna-se importante uma equipa de coordenação e orientação.

O apoio de cada professor é realizado a crianças de vários anos de escolaridade, com excepção do 1.º ano, isto porque quem faz o diagnóstico destas crianças é a professora da turma, à medida que vai detectando dificuldades de aprendizagem.

Uma das professoras entrevistadas considera que a sua função/estatuto é diferenciada pelas crianças quando não está integrada na turma, sendo apenas apontada como professora de apoio, ou seja, não é vista como "a sua professora". Esta professora entende que há necessidade de um grande envolvimento com as crianças para poder desenvolver um trabalho adequado, sendo difícil isso acontecer num apoio que é realizado uma vez por semana. Só um trabalho contínuo pode ser produtivo, na sua opinião.

Opiniões diferentes tem a outra professora de apoio, a qual considera que o apoio pedagógico é mais eficaz quando as crianças são retiradas da turma. Isto porque, na sua opinião, os alunos estão mais atentos e concentrados e, portanto, retiram mais proveito deste apoio.

## ÁREA-ESCOLA

### DINAMIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA

**Origem** — Os professores, reunidos em Conselho Escolar, decidiram elaborar um plano de actividades, no âmbito da Área-Escola, no sentido de procurar junto dos alunos e familiares, instituições e entidades da região elementos do património que contribuiriam para a integração da escola na comunidade. Para a consecução destes objectivos, programaram-se actividades interdisciplinares, tendo sido criados quatro grupos de trabalho: recolha de contos tradicionais e regionais; levantamento etnográfico — danças e cantares; valores literários; património literário, oral e escrito.

A duração prevista para o projecto é de dois anos.

**Porquê** — Tendo em consideração o facto de a escola ser muito recente, o seu património bibliográfico não é ainda muito abundante, apesar de terem livros que foram doados pela Câmara Municipal de Castelo Branco e por alguns pais de alunos, e outros adquiridos pela própria escola. Uma forma encontrada para enriquecer a biblioteca foi a de integrar na Área-Escola um conjunto de actividades/iniciativas para que em cada turma fossem criados livros/materiais que no final do ano lectivo seriam acrescentados à biblioteca. Uma outra razão esteve ligada ao facto de se verificar que os alunos não têm um conhecimento razoável da comunidade onde estão inseridos e que era de fundamental importância proporcionar a integração e a participação na cultura da comunidade.

**Como funciona e quais os intervenientes** — Com base nos temas/grupos acima citados, cada professor explora com os seus alunos o tema. O trabalho é realizado ao longo do ano, tendo em vista o enriquecimento da biblioteca de turma, para no final do ano dar o seu contributo para a biblioteca da escola, através da doação dos livros e do desenvolvimento de actividades por cada um dos grupos. Os temas estão relacionados com os programas da Língua Por-

tuguesa, do Meio Físico, da Matemática e das Áreas de Expressões. As actividades relacionadas com a Área-Escola vão sendo desenvolvidas em simultâneo com o currículo formal, não havendo uma calendarização própria. A realização das visitas de estudo, assim como a participação de elementos da comunidade nestas actividades, têm sempre por base a relação Área-Escola/currículo formal.

**Financiamento** — Subsídios da autarquia, donativos dos pais e de instituições.

**Espaços utilizados** — Sala de aula, Biblioteca da Escola, Biblioteca Municipal e outros espaços comunitários.

**Representações dos professores** — De acordo com alguns professores, as crianças necessitam de tomar mais contacto com os livros, por oposição ao tempo que consomem com a televisão, os jogos de computador, etc.

É preocupação dos professores promoverem interdisciplinaridade entre as áreas do currículo formal e as actividades da Área-Escola; contudo, a metodologia utilizada é da responsabilidade de cada professor. Ou seja, não existem momentos formais/específicos em que haja, da parte dos professores, uma tentativa concreta de interligar/complementar as actividades relacionadas com a Área-Escola. De acordo com os professores, estas actividades não são submetidas a uma coordenação mais global; no entanto, cada um deles tem a preocupação de concretizar a Área-Escola nas suas actividades curriculares.

## ÁREA-ESCOLA

### A CRIANÇA E O FRANCÊS

**Origem** — A iniciativa partiu de uma professora que apresentou um projecto ao Conselho Escolar, no âmbito da Área-Escola. A proposta foi aceite e implementou-se o seu desenvolvimento, estando apenas

- uma professora envolvida, com a respectiva turma do 2.<sup>o</sup> ano. Dado que existe na escola um projecto relacionado com o ensino do Francês, através de um protocolo com a Unidade Científica do Francês da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, a referida professora tem, pontualmente, requerido alguns pareceres à Coordenadora da ESECB, em relação a algumas questões de carácter didáctico-pedagógico. Este projecto não envolve qualquer tipo de financiamento, uma vez que se encontra inserido nas actividades docentes.

**Porquê** — A principal razão tem a ver com o facto de esta professora possuir uma licenciatura em Português/Francês. Desta forma, é promovida uma rentabilização dos seus conhecimentos científicos que se vem reflectir num enriquecimento das actividades desenvolvidas. Esta situação veio criar condições para que a referida professora pudesse pôr em prática os conhecimentos anteriormente adquiridos.

**Como funciona e quais os intervenientes** — Como já foi referido, apenas uma professora, com a respectiva turma, se encontram envolvidas neste projecto. Funciona às 2.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras, num total de 2 horas semanais, em coordenação com os restantes projectos que a escola possui. As actividades encontram-se enquadradas ao nível da Área-Escola, sendo privilegiados a oralidade e os aspectos de carácter lúdico. Uma vez que a principal preocupação deste projecto é a de promover uma sensibilização para a língua francesa, a professora responsável não contabiliza a intervenção dos alunos para a avaliação final. Ou seja, a avaliação tem um carácter eminentemente formativo, através da observação. Algumas vezes é estabelecida uma colaboração com a professora de Educação Musical, ao serem exploradas canções em língua francesa.

**Financiamento** — Não é financiado, dado que está integrado nas funções docentes da professora responsável.

**Espaços utilizados** — Sala de aula e ginásio. Este último é utilizado para actividades que envolvem a dramatização.

**Representações dos professores** — De acordo com a opinião da professora responsável, o projecto tem tido uma boa aceitação, quer pelos alunos quer pelos pais. No entanto, apesar das crianças aderirem às actividades propostas, fazem alguns comentários relacionados com a língua inglesa dado o impacto que esta língua tem na sociedade. A professora responsável refere o bom nível de motivação, assim como o desenvolvimento da atenção, capacidade de raciocínio e descoberta, pela associação comparativa com os jogos que se realizam. O facto de trabalhar em colaboração com a professora de Educação Musical vem promover um maior enriquecimento das actividades curriculares. Estas actividades obrigam a que os alunos desenvolvam a discriminação auditiva e executem a pronúncia de diferentes sons, o que vem facilitar o domínio da língua francesa e também promover melhores *performances* na língua materna. Por outro lado, ao nível do vocabulário, a professora responsável promove a sua exploração através da utilização de gravuras, gestos, dramatização, histórias e jogos. Como consequência, a professora refere que são desenvolvidos contextos que propiciam o desenvolvimento de um maior número de competências. Associada a este facto, é ainda referida a existência de uma "verdadeira interdisciplinaridade" devido a assistir-se a uma maior ligação ao projecto, porque se trata de um projecto "pessoal". É intenção da professora responsável dar continuidade ao projecto, durante um período de três anos, com aprofundamento e alargamento dos conteúdos (exemplo de alguns conteúdos: alimentação, animais, cores, vestuário, família).

Globalmente, a implementação do projecto está em consonância com os objectivos e plano de desenvolvimento previstos inicialmente pela professora responsável.

## PROJECTO DE LÍNGUA INGLESA

**Origem** — A iniciativa partiu da professora, em virtude de esta ter uma habilitação específica em Inglês. O projecto foi a Conselho Escolar, onde foi aprovado. Posteriormente, a Directora da Escola enviou-o à Coordenação da Área Educativa para obter parecer pedagógico. Depois

da obtenção do parecer positivo, foram promovidos contactos com a Câmara Municipal para obter financiamento, o qual foi conseguido. Este projecto é coordenado por uma docente da Unidade Científico-Pedagógica de Estudos Ingleses da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco e integra um projecto no âmbito do Programa Língua da Comunidade Europeia.

**Porquê** — A principal razão tem a ver com o facto de esta professora possuir uma licenciatura em Português/Inglês e estar bastante vocacionada para desenvolver a língua inglesa com as crianças do 1.º ciclo. Desta forma, é promovida uma rentabilização dos seus conhecimentos científicos que se vem reflectir num enriquecimento das actividades desenvolvidas. Esta situação veio criar condições para que a referida professora pudesse pôr em prática os conhecimentos anteriormente adquiridos.

**Como funciona e quais os intervenientes** — Estão envolvidos 2 professores e 3 turmas, com a duração de 1 hora semanal. Os alunos pertencem ao 3.º e 4.º anos. Destas 3 turmas, uma delas funciona entre as 16h e as 17h; as outras duas têm um funcionamento dentro do tempo lectivo. Numa das turmas, como a professora do 1.º ciclo é licenciada em Ensino de Inglês, decidiu introduzir o ensino precoce desta língua na sua turma. A outra turma tem inglês em calendário flexível, conforme a disponibilidade dos professores responsáveis pelo projecto. As actividades desenvolvidas baseiam-se no seu carácter lúdico: canto, jogos de mostragem, colagem, recorte, expressão plástica, corporal e musical. Quando são realizadas actividades relacionadas com a expressão plástica, verifica-se um maior gasto de tempo, sendo executadas tarefas ligadas ao recorte e posterior junção da imagem à palavra correspondente. O professor da turma assiste, regra geral, às actividades desenvolvidas.

**Financiamento** — Há financiamento realizado pela Câmara Municipal de Castelo Branco.

**Espaços utilizados** — Sala de aula.

**Representações dos professores** — As crianças aderem com entusiasmo. Na opinião da professora responsável, é mais fácil desenvolver estas actividades na sua turma devido ao facto de existir um conhecimento mútuo e também por ser mais fácil integrar esta língua no currículo formal. De facto, quando vem uma professora do 2.º ciclo, exterior à escola, se não houver uma coordenação adequada e reflectida entre os dois professores, haverá mais dificuldade em fazer a articulação desta língua com o currículo formal. Contudo, é sempre possível fazer esta ligação. Pensa esta professora que se tem feito um esforço, por parte dos responsáveis, neste sentido. Existe uma preocupação por parte dos professores para, através do ensino precoce da língua inglesa, respeitarem os objectivos fundamentais do 1.º ciclo.

Relativamente à participação dos professores das turmas nestas aulas, verifica-se alguma preocupação em promover o seu envolvimento nas actividades. Sempre que possível, solicita-se a sua colaboração no desenvolvimento de algumas actividades. Os professores consideram este projecto bastante importante ao nível interdisciplinar, uma vez que promove uma articulação entre diferentes áreas, tais como a expressão corporal, plástica, musical, e o desenvolvimento do espírito crítico, da capacidade de atenção e concentração e da acuidade auditiva.

Os pais aderem muito bem a esta iniciativa, porque a consideram benéfica para o desenvolvimento global das crianças e porque consideram que elas estarão melhor preparadas para a continuação desta língua ao nível do 2.º ciclo. Um outro factor associado tem a ver com a importância que hoje em dia se dá ao conhecimento da língua inglesa.

## CRESCER COM A MÚSICA

**Origem** — A iniciativa partiu do Conservatório de Castelo Branco e já tem uma duração de três anos. Inicialmente, apenas três escolas estiveram envolvidas; presentemente, estão-lhe associadas todas as escolas do 1.º ciclo. Neste projecto encontram-se a desenvolver actividades 4 professores indigitados pelo Conservatório de Castelo Branco, que leccionam a todas as turmas.

**Porquê** — A principal razão tem a ver com a importância da aprendizagem de música, em termos gerais.

**Como funciona e quais os intervenientes** — Todos os alunos intervêm neste projecto, duas horas por semana, para cada uma das turmas. As disciplinas leccionadas são duas: Expressão Musical e Coro Orff (nesta última é realizada a divisão das turmas em dois grupos). Funcionam em horas institucionalizadas e, geralmente, as professoras de cada uma das turmas, para além de estarem presentes, promovem alguma colaboração. As professoras das turmas costumam questionar as professoras responsáveis pelo projecto acerca do desempenho dos alunos que apresentam maiores dificuldades nas aprendizagens. Posteriormente, estas informações são enviadas aos respectivos pais.

**Financiamento** — O financiamento é realizado pela Câmara Municipal de Castelo Branco. Em relação aos instrumentos, o piano é cedido pelo Conservatório, enquanto os restantes são pertença da escola (xilofones, jogo de sinos, triângulo, clavas, pandeíreta).

**Espaços utilizados** — Existe uma sala específica para as actividades ligadas ao canto. As restantes actividades (aulas teóricas) são realizadas em salas de aula convencionais.

**Representações dos professores** — De acordo com os professores responsáveis, existe uma adesão total por parte de todas as crianças, apesar dos diferentes estratos sócio-culturais de que provêm. Na opinião destes professores, "os alunos adoram". Pelo facto de esta disciplina possuir uma certa especificidade, a necessidade de as crianças terem de estar atentas vem contribuir para que desenvolvam competências associadas à memorização, assim como à sua postura. Para que tal aconteça, na opinião dos professores responsáveis, a colaboração do professor da turma é fundamental. Em relação a este aspecto, referem ainda a importância que este projecto tem em relação à continuidade que proporciona aos alunos que frequentaram o Jardim de Infância e aos alunos que irão frequentar o

2.º ciclo. Assim, permite a continuação das actividades iniciadas na pré-primária e a sua posterior continuação no 2.º ciclo. Algumas vezes é realizada uma actividade denominada "Mostra de um instrumento". De acordo com a opinião dos professores responsáveis, esta actividade promove uma grande dinâmica na escola. Consiste na apresentação, em todas as salas, de um dado instrumento, realizada por um especialista, através de uma descrição do mesmo e de uma demonstração. Todos os anos, pelo Natal, são desenvolvidas actividades onde este projecto tem uma presença fundamental. Pontualmente são realizados concertos para os pais e encarregados de educação, tendo-se verificado uma adesão considerada regular. Os professores responsáveis sentem-se perfeitamente integrados nesta escola. Opinam que, pelo facto de serem todos muito jovens, as suas presenças geram um ambiente de animação e alegria. Em termos pessoais, sentem-se realizados com o trabalho que têm vindo a efectuar. As razões têm a ver com o facto de sentirem que os pais das crianças escolhem estas escolas a partir das actividades que estas oferecem. Por outro lado, os mesmos professores referem que às crianças teriam muita pena se deixasse de existir este projecto.

Globalmente, a implementação do projecto está em consonância com os objectivos e o plano de desenvolvimento previstos inicialmente pelos professores responsáveis.

## EDUCAÇÃO FÍSICO-MOTORA

**Origem** — Dado que a Escola constituiu no seu início uma extensão de outra Escola, este projecto veio por arrastamento.

A iniciativa partiu de um professor de Educação Física (então na qualidade de estagiário) que propôs um projecto à Escola e esta, por sua vez, contactou a Câmara Municipal de Castelo Branco no sentido de obter financiamento. A proposta foi aceite e implementou-se o seu desenvolvimento. Neste momento, estão 2 professores envolvidos.

**Porquê** — Aproveitamento de alguns espaços livres existentes e considerar-se que se trata de uma disciplina importante para o desenvolvimento físico-motor das crianças. Os professores do 1.º ciclo também insistiam na necessidade de serem acompanhados, nesta área, por especialistas na matéria.

**Como funciona e quais os intervenientes** — Dois professores licenciados em Educação Física. Todos os alunos estão envolvidos nestas actividades (11 turmas). O horário de funcionamento é o seguinte: 4.ªs feiras das 14.30h às 17.30h; 6.ªs feiras das 8.00h às 13.00h. A duração de cada aula é de 30 minutos. Estas aulas ocupam tempos institucionalizados. O professor da turma acompanha os seus alunos nestas aulas. Não há avaliação específica nesta actividade; contudo, é fornecida uma informação, de carácter informal, ao professor da turma quando este a solicita.

**Financiamento** — É integralmente suportado pela Câmara Municipal de Castelo Branco, que faz o pagamento à Escola, procedendo esta ao pagamento dos professores envolvidos. Pontualmente, o Desporto Escolar fornece algum material (bolas, colchões...).

**Espaços utilizados** — Ginásio, recreio e algumas vezes são realizadas actividades de "campo aberto". Consideram muito importantes as experiências de ar livre e exploração da Natureza porque as crianças, habituadas ao meio urbano, desenvolvem agilidade e autonomia de movimentos durante passeios efectuados sobre solos mais irregulares.

**Representações dos professores** — Os professores responsáveis pelo projecto evidenciam opiniões bastante positivas relativamente à aceitação deste, por parte dos alunos e dos professores das turmas. Consideram que os alunos demonstram grande satisfação e empenho nestas aulas, manifestando desgosto quando elas não se realizam. Os professores das turmas sentem que estas aulas são importantes porque promovem o desenvolvimento integral das crianças.

Esta opinião é corroborada pelos professores responsáveis pelo projecto ao referirem a importância destas aulas no desenvolvimento das capacidades de atenção, concentração, entendimento e respeito das regras, controlo da impulsividade e cooperação. As actividades desenvolvidas nestas aulas ajudam as crianças de vários estratos sócio-culturais a interagirem/cooperarem. Também contribuem para a superação de comportamentos tímidos e de inibição presentes em algumas crianças.

Tal como referiram os professores responsáveis, estas actividades ajudam na detecção e encaminhamento de problemas relacionados com a falta de hábitos de higiene e de alimentação correcta, presentes em várias crianças.

Este tipo de actividades é tão importante para a socialização destes alunos como para o desenvolvimento motor. Este aspecto reflecte-se, na opinião dos professores responsáveis, numa boa integração das crianças desta escola nas aulas de Educação Física do 2.º ciclo relativamente às crianças que provêm de escolas onde estas actividades não têm lugar.

Globalmente, a implementação do projecto está em consonância com os objectivos e plano de desenvolvimento previstos inicialmente pelos professores responsáveis.